

P830



Cinematogra-  
phia  
Pernam-  
bucana

A  
nossa  
apreciada  
**ALMERY  
ESTEVES**

ANNO VIII  
NUM. 304

RECIFE  
23-7-927

# A PILHERIA

—Nosso

# “Excellentissimo Senhor Doutor”

“NÃO, não é o Presidente da Republica, diz Stellingha. E' apenas o nosso medico, o Dr. Pedro Calvo. Papae o trata de vez em quando de “Vossa Excellencia” porque, diz elle: “és o medico e amigo mais ‘excellente’ deste mundo.” — Perfeitamente, disse outro dia o Dr. Pedro, mas isto não me adeanta quando eu chegar no ceu. . . ? — Não sabem vocês que vou-me vêr em apuros quando lá chegar? — Porque Dr.? — Quando São Pedro perguntar: “quem ‘stá ‘hi?” e eu lhe responder: “sou eu, Pedro Calvo,” ha de pensar S. Pedro que eu esteja zombando e ‘fazendo pouco’ delle.”



SEU campo de actividade não são as clinicas luxuosas nem as salas solemnes de cirurgia; a sua acção é nos lares. Diariamente visita-os, distribuindo consolo e allivio, com a sollicitude de um verdadeiro pae.

Quando se trata de dôres de cabeça, de dentes, de ouvido, nevralgias, etc., elle receita, invariavelmente,

## CAFIASPIRINA

sabendo que esse remedio não só dá allivio rapido e restaura as forças deprimidas pela dôr, como jamais põe em perigo a saude dos clientes, porque a Cafiaspirina não affecta o coração nem os rins.

E o Dr. Pedro Calvo está sempre repetindo com um benevolo sorriso por baixo do seu bigode grisalho: “à meia noite é que apparecem as bruxas e as dôres. Ora, à meia noite as pharmacias estão fechadas; por isso é preciso ter sempre em casa agua benta contra as bruxas e Cafiaspirina contra as dôres.”

CAFIASPIRINA é o analgesico do lar. Os medicos a receitam com enthusiasmo e todo o mundo a toma com absoluta confiança, para as dôres de cabeça, dentes e ouvidos; as nevralgias, as consequencias de noitadas, excessos alcoolicos, etc.



Na proxima vez Stellingha lhes apresentará o carinho de sua vida, o “amor de seus amores”—a sua Babá. E' a mais humilde, porém, a mais encantadora da casa. Não deixem de conhecê-la!

# COMMENTARIOS

## A "BAQUEDANO".

E' muito honrosa a visita official que a corveta "General Baquedano" faz ao Brasil.

E' altamente significativa. Traz o abraço fraternal do Chile, a linda terra sul-americana no Pacifico, a leal e generosa alliada das terras brasileiras.

A elegante nave da marinha chilena, que está á hora em que traçamos estes commentarios, nas aguas pernambucanas, leva no seu bojo uma brilhante officialidade e uma esperançosa turma de guardamarinhas.

Esses moços que se adestram nas manobras lá fora, em pleno mar, são as risonhas esperanças da patria chilena, e o Chile espera que cada um delles cumpra o seu dever, com energia e patriotismo, nas horas doces da paz e nas horas agitadas da guerra.

E dessa mocidade vencedora que ora nos visita, que será, amanhã, uma força viva e poderosa á frente das instituições republicanas, o Chile receberá as provas mais inequivocas de amor e de patriotismo.

Recebendo as visitas que nos seus postos vem fazendo a vistosa corveta "General Baquedano", o Brasil deve ufanar-se por tamanha distincção, conferida pelo paiz irmão do Pacifico, que é uma columna de ouro do tratado diplomatico do A. B. C., em boa hora levado a termo, em nome da confraternisação dos povos sul-americanos.

Saudamos a patria chilena, patria veneranda de heroes e de bravos, nessa officialidade e nessa turma de guardas-marinha, que nos trouxeram as saudações do governo e o abraço fraternal do povo.



## ALMA POPULAR..

O jury de Vienna acaba de absolver dois allemães, responsáveis pelo assassinato de dois austríacos, membros proeminentes do partido democratico.

O crime praticado produziu indignação, e o povo esperava que o jury condemnasse os delinquentes.

E o jury os absolveu. A alma do povo — a alma eternamente sonhadora e entrepida de todos os povos — apoderou-se de uma tremenda revolta. Veiu para as ruas, e vociferando, tocada de delirio começou a praticar terribes desordens.

A multidão, em poucas horas, se avolumou. Deu-se o conflicto armado e inevitavel entre o povo revoltado e o governo, responsável pela manutenção da ordem publica.

Dahi os incendios nos predios pertencentes ás terras da Austria, como um signal de demagogia.

E nessa horrenda vingança do povo, acaba de ser destruido o Theatro da Opera, um dos theatros mais celebres do mundo.

Essa deploravel situação da Austria, de completa anarchia é um signal dos tempos que correm. E' um signal de que quasi todos os povos já não confiam nas instituições que os

régem, estando dispostos á resolverem, ao sopro das idéas mais avançadas da demagogia, as questões que se vincularam com os seus interesses.

Os governos precisam olhar para esses factos que, nos ultimos annos, se têm desenrolado na Russia, na Hespanha, na Italia, na França, e agora na Austria, fazendo com que os seus governados voltem á confiança de outr'ora, porque, de modo contrario, dentro de poucos annos, nenhum governo organizado se manterá no poder.

Tudo ruirá por terra.

Não applaudimos o povo austriaco na sua revolta, mas, no momento, precisamos dizer que os povos precisam de novas directrizes, dentro da ordem e da lei, para que as democracias não continuem a ser essas impressionantes figuras de rhetorica.

Esse facto do jury de Vienna diz bem alto da audacia sempre moça de todos os povos.

No Brasil o jury está fallido. E si o nosso povo fosse, um dia, arrastado á loucura de que acaba de ser victima o povo de Vienna, não haveria mais um edificio publico no Brasil.

Felizmente, até hoje, feitas as excepções, os homens das terras brasileiras, appellam sempre para suas leis, e esperam que os direitos de todos serão respeitados.

O Brasil é ainda muito jovem, e somente, agora, suas energias começam a desabrochar.

Dia a dia avivam-se as esperanças de que o Brasil ha de dar o exemplo ao mundo, pela liberalidade de suas leis e pela mentalidade de seus homens.



## Flagrantes da Cidade

### FILMAGEM INDIGENA

Não ha nada actualmente que desperte mais attenção a um certo numero de pessoas do que a cinematographia.

Realmente é uma industria e uma arte que tomam perfectamente o lugar, com vantagem, á muitas industrias e muitas artes. E' como diz Pedro Lima, a setima arte.

Por isso não me admirei muito quando, vi Edson Chagas ás voltas com a sua "camara", num esforço inaudito, numa verdadeira consagração e amor ao cinema, filmando Dança, amor e ventura.

E' uma pellicula da Liberdade-Film, a nova Companhia que o Edson e Ary Severo constituíram recentemente.

Pelo que vejo parece que essa fita val se apresentar ao publico muito brevemente, com outro aspecto que não foi o de "A Filha do Advogado.

O motivo da melhora que certamente constitue a nova cinta da Liberdade é talvez devido aos novos aparelhamentos technicos de que dispõe a Companhia.

Todos esses recursos, decerto bem pequenos ainda, já se sentem sensivelmente e por isso creio que em breve, com a apresentação do drama, terepos dado mais um passo na cinematographia nacional.

E' certo que já podiamos contar com um conjuncto muito melhor do que está, se não fossem as intriguinhas e pequenas divergencias que houve a principio.

Infelizmente todos nós temos que relevar essas faltas, que como nós sabemos caracterisam o nosso povo. Apparecem sempre os cavadores, os "entendidos", os technicos, vindos dos "studios" americanos e deitam tudo a perder.

A politicassinha mesquinha tambem contribue muito para o desequilibrio de nossa in-

dustria cinematographica. Alias no Rio e São Paulo, ha constantemente essas pequenas intrigas e muita politica, elementos perniciosos e destruidores, que estragam o surto do nosso cinema proprio.

Pernambuco foi um dos primeiros Estados que começou a produzir films, que para o meio e os recursos de que dispunha não deixou de ser uma grande victoria. E' que o grupo de cinematographistas amadores viam naquelle apprehendimento as bases para um grande futuro, os alicerces de uma grande Hollywood Nortista.

Dito isto sem exagero e sem paixão, sou de opinião que daqui a uns poucos de annos teremos solidificada a nossa cinematographia e com caracter puramente nacional.

O que falta é unicamente a abnegação dos nossos capitalistas que até agora, parece, não deram ao cinema o valor



## Senhoras

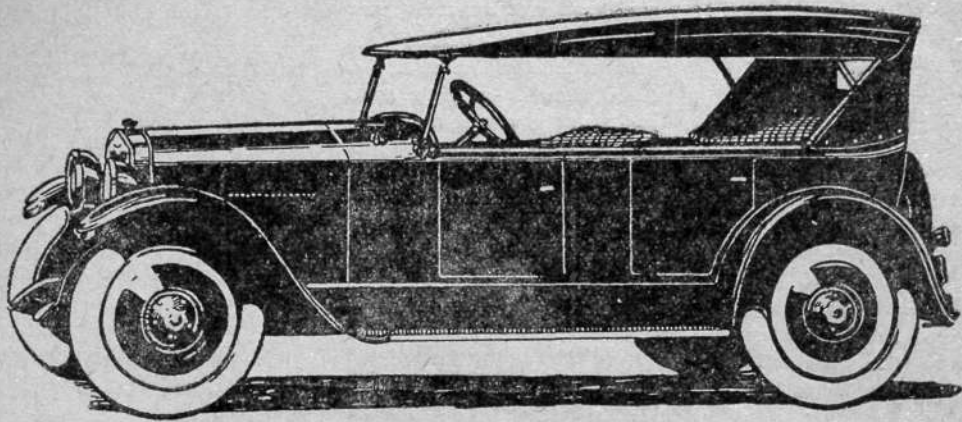
Os mais lindos chapéus, na

# A Sympathia

Sempre novidades de Rio e Paris

**Formas de palha para todos os gostos**

**R. Livramento 80**



# INASHI

A  
MARCA  
QUE REPRESENTA  
RESISTENCIA

2  
AGENTES  
EXCLUSIVOS

ELEGANCIA  
ECONOMIA  
E  
CONFORTO

## C. <sup>IA</sup> COMMERCIAL E MARITIMA



### 137, Rua do Bom Jesus, 137

RECIFE

## A PILHERIA

que os americanos dão. Mas um pouquinho de paciência e elles se entregarão de corpo e alma á nova industria que tambem é uma arte. Mesmo porque aqui, costuma-se olhar as coisas pelo prisma financeiro, embora um prisma que seja mais egoista do que mesmo uma especulação.

Ainda precisa mais a nossa cinematographia de um pouco de orientação e de um certo estudo methodico e observador. Felizmente, porém, esta difficuldade já vai desaparecendo. Lá no sul do paiz os cinematographistas já estão muito mais adiantados do que se suppõe.

Temos o exemplo de Mendes de Almeida, Jayme Redondo e Pedro Lima. São homens que comprehendem com segurança o valor do cinema.

A Paramount já conheceu o

progresso do nosso cinema, tanto que prestou o seu auxilio a um trabalho nosso. Trata-se do "Guarany", que o programma Paramount annuncia para muito breve no "Moderno".

Roma não se fez num dia, diz o rifão e eu estou certo que mui proximamente teremos a nossa cinematographia bastante desenvolvida, podendo competir com a produção americana.

A Pindorama-Film de Porto Alegre promette uma organização das primeiras do Brasil, com todo seu material importado da Allemanha e contando com o auxilio indispensavel de grandes capitalistas locais.

O cinema pernambucano tambem vai caminhando, senão na vanguarda, ao menos ao lado das produções pro-

gressistas que se ensaiam actualmente no Brasil.

Temos já um bom elenco de actores que naturalmente irão melhorando dia a dia, bem como alguns technicos que á força de perseverança e patriotismo, de um verdadeiro amor á causa cinematographica, vão escalando successivamente os difficceis e tortuosos caminhos do verdadeiro cinema.

O Edson anda ahí incansavel.

Ary Severo já está quasi aparelhado a produzir sempre coisa melhor.

Esperamos a Dança, Amor e Ventura.

Ella ahí vem para ser comparada com as produções anteriores.

ALCIDES PIMENTEL

\*\*\*

\*\*\*

\*\*\*

## Esperança


A. E. S. L.

Esperança! irmã primogenita da Fé!...


Quando na pugna estridente da vida transitoria, quando no caminhar perenne pela "via ferucis" do Destino, a dolorosa desillusão do roseo sonho invade o eremeterio da minh'alma insaciada e os cardos damnhinhos do scepticismo estracôam as fibras sensiveis do meu ermo coração, encontro, sob o teu glauco manto, a sombra bemdicta para repouso confortador ás derrotas tidas. Nas fimbrias argentinas de tua clamyde de deusa eu sinto renascer o entusiasmo altruistico para as contendas tumultuosas do Ideal, vejo o reviver do sonho que nos conduz aos paramos da Gloria.

Esperança! foste a lyra eolia de Dante no devaneio chimerico de Beatriz!...

A clava invencivel de Hercules mutillando a hydra de



## Depois da partida



Partiste que me resta a mim agora?  
Chorar... chorar... o pranto da saudade  
Crú legado que em prova de amizade  
Me deixaste ao partir... naquella hora.

E o que mais me deixaste ao ir-te embora?  
A incerteza... a illusão... a anciedade...  
De te ver outra vez com brevidade  
A esperança de vêr-te sem demora.

E assim saudosa eu vivo... a esperar  
Que tu venhas depressa ter conmigo  
Para as minhas tristezas minorar.

Releva-me bem logo este castigo  
De tua ausencia longa este penar,  
De viver sem te ver o rosto amigo!

Junho de 1927.

MEGÉ

\*\*\*

\*\*\*

Lerna na imagem divina de Amphale!...

Anesthesiaste, no imo do coração de Romeu, o odio secular de uma geração no semblante pallido e bello de Julieta!...

Durante varios millênios vens sendo, oh! Esperança!, o sustentaculo da humanidade, atirada aos céos de uma morbi-

da descrença, despresada ao realismo immensuravelmente doloroso da Vida ephemera.

Esperança, irmã primogenita da Fé!...

Genuflexq ante o altar grandiloquo de tuas offerendas, eu te digo a prece mais ardente e mais altruista do meu ser.

Beberibe, Julho de 1927.

CESARIO SOBRINHO



Contra factos não ha argumentos!!!

E' A

# Camisaria

## Especial

que melhor sortimento  
tem e mais barato vende:  
Camisas, Ceroulas,  
Pijamas, Collarinhos,  
Gravatas, Lenços, Meias  
e Perfumarias, Artigos  
para viagem, cama e  
x x x x mesa. x x x x



Rua Duque de Caxias, 253 — Phone 526

## RECOLHIMENTO

*A' memoria de Enesio*

Uma crystallização de tristeza pára sobre o invariavel pantheista da vida universal.

E esse tom de melancholia acompanha as creaturas desde a caverna, desde a idade primitiva, tornando-as as vezes, verdadeiramente paradoxaes.

Até o artista sente a seiva da duvida circular-lhe as arterias e a tristeza modelar-se na sua physionomia pállida, em face da vida, quando elle vê... e não decifra...

Vem da origem do mundo a grande tristeza paradoxal das alegrias.

Extranham-me, o exoticismo do pensamento, mas é que desconhecem da minha susceptibilidade de sentir.

Declínio de uma tarde!

Um perfume de flôr esmagada.

O vento traz offegos de sons.

Tocam.

Que deliciosa melancholia estylisada em que o compositor disse toda a historia das almas spleeneticas.

Passam soluços de flôres "philtros" similares que dão á phantasia humana a recatada essencia".

Havia uma ansia de infinito no que eu pensava.

Recordava, uma silhueta tenra, uma almasinha pura que partiu para não mais voltar... — um pequenino lyrio que a terra reclamou em horrivel arremesso, mas que deixou impregnado para sempre de um perfume dolente o ambiente do lar em que desabrochou.

E' estupenda a suggestão dos grandes transes.

Oh, guardar em silencio um muito de lembrança!

Recordar emfim uma creaturasinha morta.

Herrivel se sentir sepulta, parte da su'alma, parte da sua vida.

E n'aquella hora triste evocava o poeta:

"Quando a hora é de Ternura  
e o crepusculo desce,  
tremulando, á feição de uma  
asa de velludo,  
qualquer cousa de ardente e  
triste me enternece.  
E eu penso em ti, penso em  
teus olhos, penso em tudo  
que a saudade ensinou —  
nunca mais se esquece".

E' que reside em tudo, nas minucias da vida, uma crystallização definitiva de tristeza.

Uma completa antithese.  
Vida — verdadeiro paradoxo.

ALCYSA C. CHAVES.

# Fabrica Caxias

Chama a attenção dos seus amigos e freguezes para apreciarem os seus productos, especializando-se os afamados cigarros:

Argonautas — Argos — Brahma Mistura  
Mistura n. 2 — Fundador — Alerta  
Alertinha n. 1 — Chaby — e o Bôa-Idea

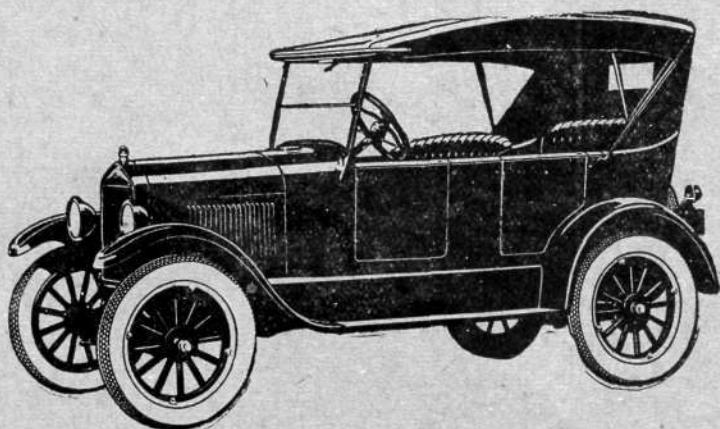
que é o campeão das marcas populares

## Azevêdo & Cia.



# Ford

O auto de **mais facil** direcção



e tambem  
o unico automovel que poupará o seu dinheiro, em :

Pneumaticos  
Gazolina  
Concertos  
Peças etc.

**Custa somente 4:950\$000**

Para vendas á vista e a pagamentos  
mensaes, procurem

## Oscar Amorim & C.<sup>ia</sup>

AGENCIA

Lincoln *Ford* Fordson

Rua da Imperatriz n. 118 — Praça da Independencia 32 e 36

RECIFE

# RECIFE MODERNO

## Fazendas e Miudezas



O preferido  
pelas distintas  
familias da  
nossa melhor  
sociedade.

Recebe  
constantemente  
dos mercados  
da Europa, Rio  
e S. Paulo as  
altas novidades



Armarinho do chic! Do luxo! Da elegancia!

Uma visita para crêr

Rua Duque de Caxias n. 323

**RECIFE**

RECIFE, 23 DE JULHO DE 1927

Impressa nas officinas graphicas do "Jornal do Recife"

Director—Porto da Silveira

Redação e escriptorio  
Rua 15 de Novembro n. 331 -- 1.º and.

Secretario -- Celio Meira

## Brinquedo de Esconder

Engenho Avé-Maria. Casa grande, pintada de branco, com terraços e varandins cobertos de trepadeiras.

No pateo, o velho casarão, de feio aspecto, acaçapado, onde se fabrica o assucar.

Casaria branca de moradores, em arruados, espelhando ao sol, á beira do açude.

Cercados cobertos de grama verde, velludosa.

No reveso, um touro bravo, d'outros pastos.

Agua fria, clara, rumorejante, cachoeirando ao pé de ingazeiras ramalhudas.

No alto, defronte da casa grande, a branca capellinha de Nossa Senhora do Livramento, mãe intemerata e acolhedora da gente brasileira.

As porteiras, de vez em quando, piedosas, na sua saudação aos viajantes.

O gado, forte, lúsidio, de raças, deitado á sombra das velhas arvores abrigadoras.

Aqui, alli, acolá, os bezeros espinoteando, encapetados, como se fossem creanças travessas e risonhas.

Moças e rapazes, grupo gárrulo e estridulo de "cigarras" civilizadas da cidade, foram respirar o ar puro do campo, ha pouco, alli, no vasto Engenho Avé-Maria.

Os senhores do engenho, coronel Paulino da Maia e sua mulher, d. Olegaria, foram gentilissimos, em recebendo aquelles seus amigos do Recife, e lhes proporcionaram um dia delicioso, cheio de imprevistos.

Percorreram o engenho, tre-

param nas arvores carregadas de fructos maduros, tiveram banhos demorados nas aguas em represa do açude profundo, ficaram deslumbrados com as cousas mais insignificantes e vulgares, e os rapazes, somente elles, tocaram no queixo das negrinhas envergonhadas e ariscas...

O coronel tinha o orgulho em receber fidalgamente os seus amigos. Era uma tradição dos Maias, naquellas redondezas.

Almoçaram bem, jantaram melhor. Tudo á farta.

Á tardinha, organizaram brinquedos com a co-participação das matutas, cheias de ingenua garridice.

—Vamos brincar de esconder, disse Angelina, em voz alta...

### CELIO MEIRA

(Do "Malfetã").

—Vamos, responderam, aos gritos, todos os rapazes.

E partiram quasi todos, em busca de escondirijos, de refugios.

Brincaram muito de esconder. Fatigaram-se.

Agora, vamos brincar do anel, disse Anselma, a sorrir...

—Vamos.

Anselma, muito viva, endiabrada e loura creatura, notou a falta de Angelina, que se escondera, e que ninguem a encontrara, apesar das buscas rigorosas.

Nofou-se, tambem, a ausencia do dr. Ismael da Maia, agronomo e veterinario, filho do coronel Paulino, que, por sua vez, se occultara, brincando com as moças.

E logo, Anselma, foi á ponta da calçada larga da casa grande, e gritou a plenos pulmões:

—Angelina! Angelina! Oh! Angelina!

Angelina veiu a correr, muito vermelha, trazendo duas rosas vermelhas nas faces abrazadas, e dizendo victoriosa:

—Eu me escondi nas bananeiras...

Cinco minutos depois, dr. Ismael surgiu do lado opposto ás bananeiras, em que se refugiara Angelina, e trazendo no rosto uma alegria communicativa, fallou como um rei que se desencantara:

—Não me encontraram. Eu estava escondido nas bananeiras...



"MAMAE, achas que Papae Noel pôde se esquecer de vir aqui? Nós temos tanta vontade que elle venha."

"Espero que não, meus filhinhos, mas nós estamos tão longe da cidade que é possível elle não ter tempo de vir até cá."

Joãozinho pareceu entristecer-se com essas palavras; por fim disse:

"Vamos collocar uma folha de papel no portão e Guida escreve com letras bem grandes:

"Papae Noel, faça o favor de passar aqui, este é o caminho da cidade".

"Estou certa que elle vem", disse Una, que tinha um anno menos que o irmão.

"Porque tens tanta certeza, Una?" indagou a mãe.

"Porque Guida e eu rezamos muito para que elle viesse".

Naquella noite, enquanto os filhos dormiam calmamente, a mãe não pôde conciliar o somno; passou parte da noite pensando como poderia arranjar presentes de Natal para os filhos. Era viuva, muito pobre e vivia nas proximidades de uma grande floresta da Allemanha; mesmo conseguindo comprar alguns brinquedos.

Por mais que procurasse não achava meio algum.

"O meu Deus, valei-me!"

E, subito, veio-lhe á lembrança uma fazenda felpuda que tinha no fundo de um armario.

"Posso fazer um animal qualquer com aquillo", pensou.

Muito cedo levantou-se e, ao examinar a fazenda que era parda, decidiu fazer tres ursinhos da melhor forma possível.

O convite ao — Papae Noel — estava escripto e collocado no portão. Una e João corriam a todo o instante para ver se Papae Noel já vinha, apezar de Margarida lhes ter explicado que elle só viria á noite.

"Meus filhinhos, eu preciso que vocês vão buscar, na serraria, um cesto de serra-gem de madeira, bem secca e limpinha," disse-lhes a mãe.

Essa occupação distraiu as creanças por algumas horas e assim a mãe pôde trabalhar



Eis outro elemento de destaque da companhia Otilia Amorim.

Pilar Sobrinho, conhecida do Recife, de varias temporadas theatraes, tem ainda hoje no Helvetica, os applausos de nosso publico.

## CABELLOS

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta norone não é tintura. Não queima porque não contem saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround cujo segredo foi comprado por 200 contos de reis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e analysada e autorzada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

1º—Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.

2º—Cessa a queda do cabello.

3º—Os cabellos brancos, descorados ou grisalhos, voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias e perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvim & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379.

tranquilla na confecção dos ursos.

Joãozinho foi o primeiro a accardar no dia de Natal.

"Ai! Ai! os ursos querem nos comer!" gritou assustado.

Esse grito accordou Margarida que, ao vel-os exclamou:

"Tolinho! pois não vês que estes não estão vivos? Foi Papae Noel quem os trouxe esta noite para nós!"

As tres creanças pularam da cama, nos pés da qual encontraram tres ursos — um grande, um pequeno e um medio, tomando cada uma o seu.

"Que bonitos ursos — uma novidade! A senhora podia fazer dois para os meus filhos?" disse, alguns dias depois, uma senhora da vizinhanca.

A mãe de Margarida annuiu de boa vontade, visto ter ainda um resto da mesma fazenda.

Depois disto muitas mães pediram como um favor que fizesse outros para os filhos.

Quando já todos da redondeza tinham aduquiridos os taes ursos, uma mulher propoz: "Vou a cidade para a semana: se quiser faça alguns de feltro que eu tratarei de vender".

Ao voltar da cidade, disse:

"Poderia ter levado quarenta em lugar de quatro. Reccebi uma grande quantidade de encomendas".

"Graças a Deus!" exclamou a mãe. "Não passaremos mais necessidades."

"O' Mamãe, deixe-me enche-los", dizia Margarida e, em pouco tempo esta se tornou uma boa auxiliar da mãe, enquanto Una e Joãozinho tambem ajudavam trazendo serragem.

Uma occasião um Americano, viajando pela Allemanha á procura de brinquedos novos, ouviu falar nos ursos de feltro; foi vel-os e comprou todos os que achou — dez — levou-os para a America, cujas creanças os apreciaram tanto quanto os da Allemanha.

O negociante chamou-os *Teddy* por causa do sr. Roosevelt que era então o presidente dos Estados Unidos e que era conhecido por *Teddy Roosevelt*.

Agora, meus meninos, quan-

do vocês virem os ursinhos nas vitrines das lojas, já sabem porque têm esse nome e "quem" primeiro os fez.

Margarida e a mãe continuaram sempre occupadas confeccionando ursos; no fim de pouco tempo tiveram de tomar uma rapariga para as ajudar, depois outra e depois muitas outras.

Presentemente ellas têm uma fabrica cheia de operarios fazendo ursos, pois estes foram tão apreciados pelas creanças de todos os paizes como tinham sido pelas da Allemanha e da America.

EGÉ.

\* \*  
\*  
\*

A companhia Ottilia Amorim conquistou, de facto e de direito, as sympathias da platéa recifense.

Cahiu no gôto, como diz o povo. E por isto, todas as noites o Helvetica se enche.

Chovem applausos, após os numeros da Ottilia das meninas da Ottilia, de todo o pessoal da Ottilia.

— Ai, Ottiliasinha!... como exclama o Grijó Sobriho no duetto de MALICIAS.

— Ottiliasinha, ganhas e, mais uma vez, o nosso publico.

Das peças representadas nesta semana, destacamos MALICIAS, do Inglezias e do Marcondes. Depois de PERFUMES está MALICIAS na vanguarda.

Os autores locais, com o exito da companhia, movimentam-se.

Samuel Campêllo, o homem de AVES DE ARRIBAÇÃO, A ROSA VERMELHA, A HONRA DA TIA e SAE CARTOLA, já entregou, para ensaios, a sua revistinha IH! HI!... que Nelson Ferreira musicou com a habilidade que todos lhe conhecem.

Umberto Santiago, o autor de COSTELLA DE ADAO, FLOR AGRESTE, EXCELLENTE MARIDOS, CABECINHAS DE VENTO, tantas outras, dá os ultimos retoques



Rosalia Pombo, uma das mais sympathicas figuras da companhia Ottilia Amorim que trabalha no Helvetica.

Rosalia quando, creança ainda, esteve em Pernambuco com o grupo infantil "Irmãos Pombo" já promettia ser a interessante artista que o tempo se encarregou de fazer.

E a nossa platéa, que naquella epoca coroou de palmas das suas esperanças, continu'a a applaudi-la na realidade de hoje.

—X—

em VITRAUX que recebe musica do querido Nelson Vaz.

Os Irmãos Valença, Armando de Oliveira, José Penante, autores tambem já representados, promettem trabalhos para breve.

E... um furo:

Consta-nos que uma apreciada escriptora pernambucana prepara, por sua vez, uma peça para a Ottilia.

Será um successo.



DR. SERGIO DE AQUINO — Para as altas funcões de delegado Fiscal do Thezouro Nacional, na Bahía, vem de ser nomeado por acto recente do sr. ministro da Fazenda o nosso distincto conteraneo dr. Sergio de Aquino Fonseca Araujo, filho do estimavel major Manoel José de Sant' Anna Araujo.

\*\*\*\*

Fez annos na quarta-feira a gentil senhorita Dinorah Guedes Pereira, filha do sr. José Guedes Pereira, commerciante de nossa praça.

\*\*\*\*

MONSENHOR SILVA — No Hospital de Doenças nervosas e Mentaes, onde se achava recolhido, falleceu na quarta-feira, á noite, o venerando sacerdote monsenhor Francisco Joaquim da Silva, que durante cerca de quarenta annos occupou a vigararia da freguezia de Santo Antonio, desta cidade. O passamento do digno sacerdote foi geralmente sentido nesta capital onde era elle bastante relacionado. O enterramento do monsenhor Silva teve logar na quarta-feira á tarde, no cemiterio de Santo Amaro, perante crescida assistencia.

\*\*\*\*

Na rua Conde de Igrajá, n. 689, na Torre, falleceu domingo ultimo, ás 2 horas da madrugada, o illustre dr. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque, antigo escrivão do jury desta capital e cavalheiro geralmente bemquisto. Viuvo o dr. Antonio de Sá e Albuquerque deixou filhos entre os quaes o nosso apreciado collaborador Stenio de Sá. O acto de inhumação do dr. Sá e Albuquerque teve grande assistencia de parentes e amigos.

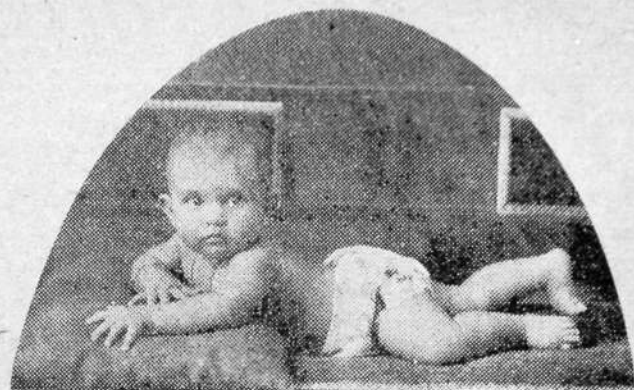
\*\*\*\*

Decorreu na quarta-feira a data natalicia da exma. sra. d. Julieta de Castro Nunes, dilecta esposa do estimavel sr. Oscar Nunes, do nosso commercio. Pelo auspicioso motivo foi o distincto casal muito felicitado.

\*  
\*\*

LINDINHA Interessante fi-  
lhinha do sr. Francisco Vil-  
lar de Albuquerque Mello e  
de sua digna consorte d. Ma-  
ria Alice Ferreira Mello. Lin-  
dinha teve a 16 ultimo o seu  
primeiro natal, recebendo por  
isto muitos presentes e bom-  
bons.

\*\*  
\*



A RUA

Terá na proxima quarta-fei-  
ra o transcurso de mais um  
anno de existencia a nossa  
apreciada confeira A RUA ac-  
tualmente sob a direcção do  
nosso talentoso confrade dr.  
Mavial do Prado.

Commemorando o grato ac-  
contecimento o apreciado ves-  
perino dará uma edição espe-  
cial com farto serviço de  
clichés e escolhida collabo-  
ração.

Antecipadamente felicitamos  
a confeira por mais esta vic-  
toria.

×

Na penultima segunda-feira  
vio decorrer a data do seu  
natalicio a exma. sra. d. An-  
nunciada Guimarães Cardoso,

dilecta esposa do estimavel sr.  
Ramuyndo Cardoso, do com-  
mercio desta praça e extre-  
mecida filha do illustrado sr.  
desembargador Antonio da  
Silva Guimarães.

×

Festejou na terça-feira a  
data do seu anniversario na-  
talicio a exma. sra. d. Ma-  
ria de Castro Freitas dignis-  
sima consorte do illustrado  
clinico dr. Octavio de Freit-  
tas.

—\*\*—

Por falta de espaço, deixa es-  
ta secção de figurar no pre-  
sente numero.

RAVENGAR

Em serviço da sua profis-  
são seguiu para o Rio de Ja-  
neiro, na quarta-feira, a bor-  
do do *Almanzora* o illustre  
sr. dr. Gomes Porto, advoga-  
do da Great Western e depu-  
tado Estadual.

×

Mlle. Ignez Borba, figura  
de prestigio nos nossos cir-  
culos sociaes e dilecta filha do  
illustre sr. dr. Manoel Bor-  
ba, teve na segunda-feira a  
alegre festa do seu natali-  
cio.

×

Na cidade de Olinda con-  
sorciam-se no sabbado pas-  
sado, o doutorando Abelardo  
Calafange e a senhorita Car-  
mita Pará, dilecta filha do  
dr. Thomaz Pará.

AMOR  
MATERNO

Para Eunice Alecrim

Ella era magra, pallida, doente...  
Tinha o germen fatal na fragil vida...  
E, no entanto, a sorrir, sempre contente,  
Abria em flôr a lagrima sentida!

Mas, uma noite, a Parca, indifferente,  
Arrebatou-lhe a filha mui querida!  
— Luz que illuminava, soavemente,  
A noite tenebrosa da sua vida.

A pobre mãe, coitada, enlouqueceu!...  
Inconsciente da desgraça enorme  
O riso em seu semblante floresceu!..

E julgando a filhinha estar dormindo  
Contemplava-lhe o rosto, já disforme,  
Sempre a cantarolar... sempre sorrindo!..

Lourdes

Botentuit



# Concurso das rosas...

Marina Regadas, hoje, é a vencedora.

Jardineiros, houve que vieram dizer á cidade que Marina é a rosa mais bonita do Recife.

E dahi esta votação alvica-reira de proxima victoria.

E depois de Marina vem Beatriz, encantadora, sorridente, detentora, no minuto que passa, de 1157 votos que lhe foram dados merecidamente. E Dolores Galvão, a pianista eximta a consagrada com 1030 votos, tambem muito merecidos.

Semana a semana, nosso concurso tem novos aspectos, novas surpresas. Surgem rosas de todas as ruas, iluminadas de sol, cheias de graça e de belleza.

E nós nos sentimos alegres registrando esses votos, que dizem, bem alto, da mentalidade de nosso meio social, em proclamando o typo feminino da raça, dono de maior belleza.

Felicitemos, com entusiasmo, as mais votadas.

## QUAL A SENHORINHA MAIS BONITA DO RECIFE?



A graciosa mlle. Sarah Becker

Eis o resultado da apuração procedida até quinta-feira ao meio dia:

Mlle. MARINA CAMARA REGADAS . . .	1.315
Mlle. Beatriz Guimarães . . .	1.157
Mlle. Dolores Galvão . . .	1.030
Mlle. Virginia Carvalho . . .	840
Mlle. Sarah Becker . . .	275
Mlle. Inah Fonseca Lima . . .	216
Mlle. Fernandina Pereira da Silva . . .	114
Mlle. Suzana Diniz . . .	109
Mlle. Laly Carvalho . . .	105
Mlle. Nlha Rosa . . .	103
Mlle. Carmen Gomes de Mattos . . .	102
Mlle. Epione Lins e Silva . . .	100
Mlle. Zuzana Carvalho . . .	52

Mlle. Lucia Rodrigues de Souza . . .	51
Mlle. Julieta Azevedo . . .	50
Mlle. Izabel Castro . . .	28
Mlle. Heraclides Cavalcanti Pinto . . .	18
Mlle. Judith Carneiro Moraes . . .	17
Mlle. Laura Castro Monteiro . . .	16
Mlle. Carmen Moreira . . .	15
Mlle. Jael Galvão . . .	10
Mlle. Maria das Dores Almeida . . .	10
Mlle. Julieta Miranda . . .	9
Mlle. Carolina Burle . . .	8
Mlle. Lola Marques . . .	8
Mlle. Helena Matheus Ferreira . . .	6
Mlle. Ridailla Dulce de Medeiros . . .	6
Mlle. Zara Leite da Cunha . . .	6

Mlle. Celeste Dutra . . .	6
Mlle. Linda Carreiro . . .	6
Mlle. Dorovil Maranhão . . .	6
Mlle. Lysette Maranhão . . .	6
Mlle. Alayde Malta . . .	5
Mlle. Iracema Jesus Carneiro Leão . . .	5
Mlle. Jacy Bastos . . .	5
Mlle. Consuelo da Costa Cabral . . .	4
Mlle. Bila Marques . . .	4
Mlle. Eunice dos Santos . . .	3
Mlle. Inah Raposo . . .	3
Mlle. Lindalva Maia . . .	2
Mlle. Cecy Cantinho . . .	2
Mlle. Sylvia Cravo . . .	2
Mlle. Regina Aranha Moura . . .	2
Mlle. Dagmar Silva Rego . . .	2
Mlle. Nair Bittencourt . . .	2
Mlle. Ella Cavalcanti . . .	2
Mlle. Semirames Rodrigues dos Santos . . .	2

## A PILHERIA

Mlle. Luiza Barbosa	2
Garret . . . . .	2
Mlle. Alexina Duarte .	2
Mlle. Izaura Baretto .	2
Mlle. Izarda Salgado .	2

Por estes dias será exposto na *Joatheria Krause* na rua 1.º de Março o lindo premio que a A PILHERIA conferirá a senhorita mais votada.

Recebendo com sympathia o nosso plebiscito as conhecidas casas *Excelsior* e *A Sympathia*

\*\*\*\*

Transcorreu no dia 27 do corrente a data natalicia da gentil mlle. Aurora Teixeira de Lima, filha do sr. Luiz Teixeira de Lima e de sua esposa d. Olivia Teixeira de Lima.

×

Transcorreu na ultima quarta-feira a data natalicia do pequeno José, interessante filhinho do sr. Manoel Vscellos Magno, solicitador em o nosso fóro. Em a sua residencia, na rua da Concordia, 393, 2. andar o referido cavalheiro deu recepção.

×

Recebemos a *Revelação* jornal espirita quinzenal de propriedade e direcção do sr. A. J. Ferreira Lima. Traz farto summario.

offerecerão premios ás senhoritas classificadas em segundo logar, premios estes que tambem serão expostos opportunamente.

A apuração geral será feita por uma commissão de confrades de nossa imprensa no dia 24 de agosto, ás 15 horas, afin de serem divulgados os nomes das eleitas na nossa edição de 27 do mesmo mez.

\*\*\*\*



## Concurso das Rosas...

A senhorinha mais bonita do Recife

È - - - - -  
- - - - -  
- - - - -

\*\*\*\*

\*\*\* Com a chegada do *Jahú* no Rio o popularissimo vespertino *A Noite* bateu o record da circulação na imprensa brasileira. Em tres edições consecutivas *A Noite* entregou á avidez de seus leitores a cifra de cento e oita mil exemplares.

Isto é um facto que enche de orgulho á nós que vivemos da imprensa sobretudo numa terra onde a circulação dos orgãos de publicidade ainda é uma coisa, salvo honrosas excepções, digna de ser positivada. Pelo menos na realidade.

Porque na palavra dos interessados, para effeito de fins outros, os milhares são como formigas de azas em dias de chuva.

?

1

?

## Proprietários e inquilinos

Manoel da Pavao tem varios casas, todas ellas alugadas antes da Lei do Inquilinato, motivo pelo qual, das mesmas, não tira renda, senão desgostos.

Por ocasião das ultimas chuvas, um desses predios teve o porão invadido pelas aguas.

Dahi partir o inquilino, apavorado, á casa do proprietario. Chega e bate.

Ora, Manoel da Pavao que além de não tirar proveito de seu capital, vive a gastar fortunas para conservá-lo, na esperança de dias e de leis mais amáveis, quando viu a cara do outro, previu logo

E, numa attitude napoleônica, cruzando os braços, nervosamente:

—E que tenho eu com isso? Mora, o senhor, numa casa de seiscentos mil réis pagando-me só cento e vinte e quer talvez, que o porão se encha de vinho?

\* \* \*

A sra. Conceição Diniz de Lyra, dilecta esposa do ar. Salvador Lyra, gerente da firma Carlos Lyra & Cia. e do *Diario de Pernambuco*, fez annos na ultima quarta-feira.

×

Teve a festa do seu natalicio na quarta-feira a gentil senhorita Carmen Porto, filha do cel. Leocadio Porto, tabel-

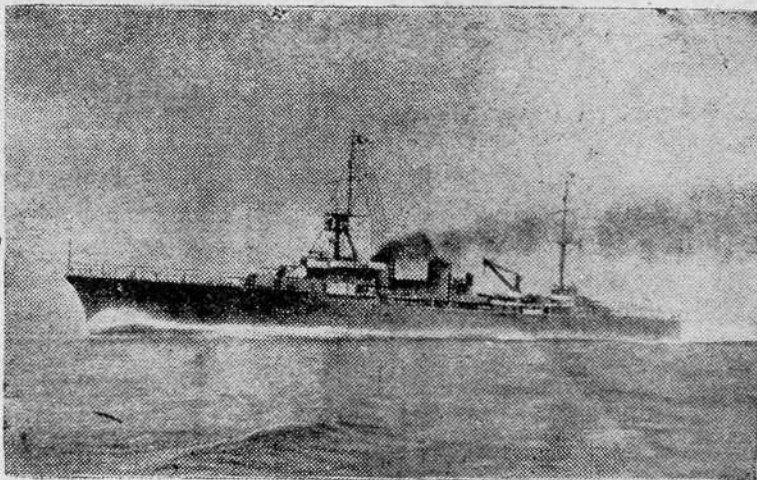
salão que acaba de ser adoptado á sede.

Realizou-se uma parte re-creativa que teve brilhante assistencia.

—

## BRIC-A'-BRAC

Está publicado o "Bric-á Brac", livro de estréa do sr. Carlos Rios. E' uma pequena brochura, em que, a par de "syntheses e deducções", ha paginas de emoção. Vê-se, pelo titulo do livro, e pela diversidade dos assumptos, que o sr. Carlos Rios é um espirito brilhante, capaz de vencer, galhardamente, em o nosso meio litterario. Escrevendo seu "Bric-á-Brac", o novel es-



"LAMOTTE PICQUET" — couraçado da marinha de guerra da França, ora surto em nosso porto.

Essa bellonave faz parte da esquadra franceza, que está realizando o cruzeiro do Atlantico.

uma reclamação qualquer; a noticia desagradavel de qual-quer desconcerto no predio, ou o pedido de obras, todas, hoje, pelos olhos da cara.

E franziu o sobrolho, enervado.

—Deseja alguma coisa, o meu amigo? Pergunta.

—Uma reclamaçãozinha, senhor Pavao.

—Já sei, a calha que está a vasar de novo?

—Nada disso. Agora é o porão. O porão que, esta manhã, eu fui encontrar todo

—Era o que faltava! brada Manoel da Pavao, furioso. O porão chefo d'agua? Dagua!!!

hão e influencia politica em Caruarú.

×

O sr. commendador Alfredo Augusto de Miranda e Souza, alto commerciante nesta praça, foi muito felicitado terça-feira, pela passagem da sua data anniversaria.

×

Commemorou no dia 16 do corrente o 3.º anniversario de sua fundação a *Tuna Portuguesa*. Aproveitando a oportunidade a apreciada aggre-miação inauguração do novo

criptor não teve preocupação de estylo, de forma, e, muito pelo contrario, vê-se que no seu espirito, havia uma ansiedade rumorosa de dizer lyrismos e verdades. D'ahi a belleza singular e confortante de seu livro. Ha no "Bric-á-Brac" defeitos de technica, e o escriptor os proclama, mas, acima desses pequenos desvios, ha, nas paginas dessa elegante brochura, paginas de um lindo sentimentalismo, e paginas de revolta.

Gratos pela oferta.



— DE —

## MURILLO BUARQUE

## INEDITO

"Mas ai, que em vão te rogo, em vão te chamo:  
 "Nem fazes caso do meu ser divino,  
 "Nem das lagrimas tristes, que derramo.

(Bocage)

Ipojuca! Ipojuca! Eu te venero...  
 Ipojuca! Ipojuca! Eu não te esqueço...  
 — A ti, dedico o meu amor sincero;  
 — A ti revelo as dores que padeco!

A Saudade venceu-me na Jornada...  
 Hoje, vivo distante... assim... sozinho...  
 Longe de ti — ó minha terra amada!  
 Sem calma, sem conforto e sem carinho!...

Tenho saudade do coqueiro antigo...  
 Do rio, da campina, do galmar...  
 Do tempo em que gosei um doce abrigo  
 N'uma Casa-de-campo á luz do luar!...

Tenho saudade do folhal... da fronde  
 Desse cajueiro emocional, discreto...  
 Tenho saudade da casinha, onde  
 Comecei soletrando e gaguejando,  
 As vinte e cinco letras do Alfabete!

Tenho saudade do Convento velho,  
 Onde, vivi, rezando uma oração...

Ouvindo, attento, as novas do Evangelho,  
 Todo de branco para Communhão!...

Tenho saudade do planger dolente  
 Do campanario ás horas do sol-posto...  
 Tenho saudade desse luar silente  
 D'aquellas noites hybernaes de Agosto!

Tenho saudade do murmur da fonte...  
 E da cascata  
 Cor de prata...  
 Que retrata  
 Junto á matta,  
 Todo o esplendor d'aquelle verde norte!

Tenho saudade do palmar qu treme...  
 E da miragem  
 Da ramagem  
 Na paisagem...  
 Sobre a margem  
 Desse Ipojuca que delira e freme!

Tenho saudade...  
 Sim,  
 D'essa água creme,  
 Insoute,  
 Que há muito geme...

E treme  
 Em solidade,  
 — Sob as ogivas de uma velha ponte —  
 Uma canção de Spleen...

Tenho saudade do caminho adusto...  
 Tenho saudade das folgares meus...  
 Tenho saudade do solar vetusto,  
 De onde parti balbuciasdo — "adeus"!...

Tenho tanta saudade d'esse clima  
 D'essa Ipojuca que me fez pasmar!...  
 Jamais te esqueço, minha terra opima,  
 Para teu ceio quero, enfim, voltar!

Ipojuca! Ipojuca! — em tuas mattas  
 De paus-d'arcos antigos e macuca,  
 Quero viver, — ó vida alegre e grata! —  
 Gosando os teus encantos, Ipojuca!

A Saudade me mata...  
 A minh'alma, de ti, jamais se esquece...  
 Ouve, portanto, a lacrimosa prece  
 Do teu filho destante que padeco  
 A dor acerba e ingrata,  
 Da saudade que traz su'alma, assim maluca,  
 A repetir-te o nome: — Ipojuca! Ipojuca!...





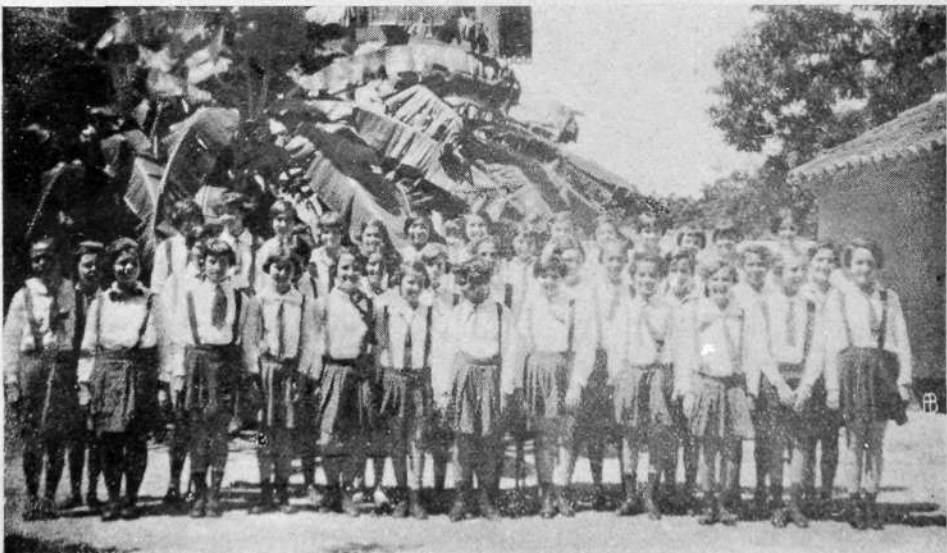
Manoel, intelligente filhinho  
do prestigioso commerciante  
de nossa praça sr. Americo  
Silva e de sua dignissima con-  
sorte d. Amelia Silva. Manoel  
foi photographado no dia da  
sua primeira communhão



\* \* \*

\* \* \*

\* \* \*



Alumnas da 4.<sup>a</sup> serie do Colégio Santa Margarida

## A PILHERIA

O desenvolvimento das indústrias textis em Pernambuco tomam á todo instante o maior desenvolvimento o que tem sido repetidas vezes assinalado com a mais absoluta documentação.

Graças a força das iniciativas particulares de nossos capitalistas e a segurança de

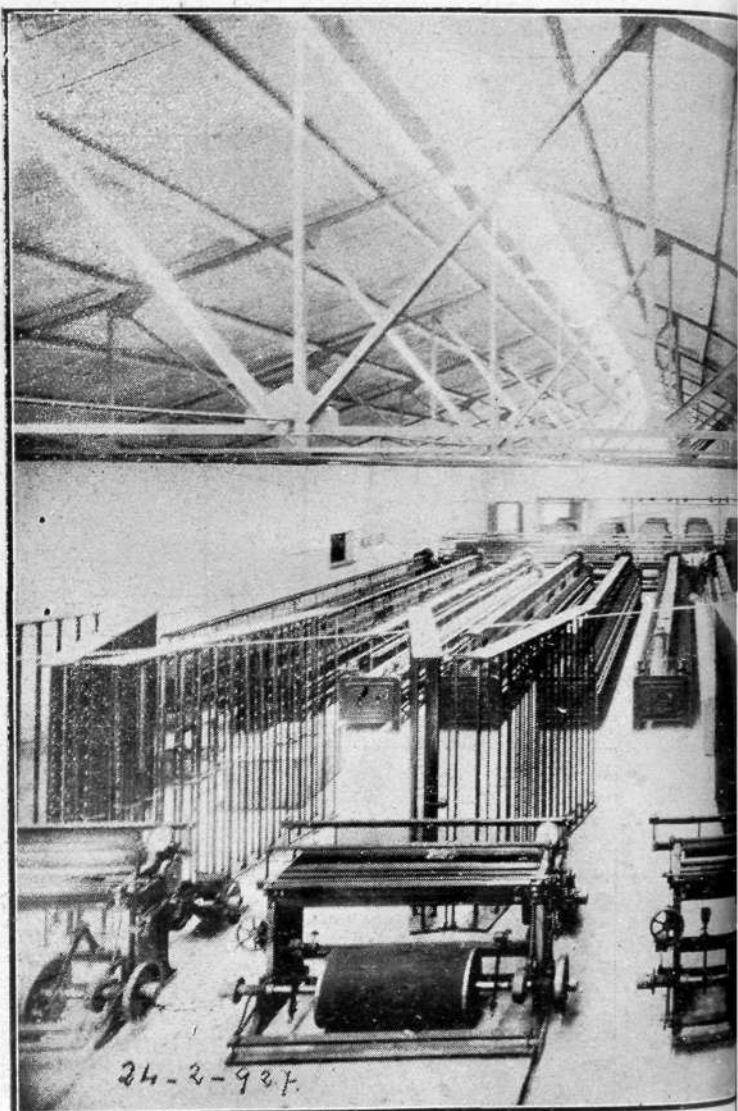
cia na industria de tecidos.

Aliás este progresso data seguramente de tres annos á esta parte, pois entre nós é quasi desconhecido este importante ramo de actividade.

E', portanto, para registrar com satisfação o impulso que essas industrias tem tomado não só no Recife, mas tam

so ninguem nos poderia falar com maior clareza do que o illustre dr. Constantino Aristides Sfezzo, esforçado gerente da filial da S. A. White Martins, nesta praça, firma a que tem cabido os serviços de montagem de innumerables fabricas no Brasil e cujas operações, graças ao in

# A INDUSTRIA DOS TECIDOS EM PERNAMBUCO



um futuro promissor para o nosso Estado o emprego de vultuosos capitães neste particular é uma cousa fóra de duvida.

Depois de São Paulo, Districto Federal e Minas Geraes, Pernambuco, sem favor, tem o logar de maior salien-

tem no interior para as quaes se tem voltado as vistas interessadas dos nossos homens de commercio.

Sabedores deste desenvolvimento nas industrias textis tomámos a deliberação de ouvir a palavra de um autorizado no assumpto. E no ca-

Aspecto geral da Tecelagem  
teresse desse competente engenheiro, tem tomado grande desenvolvimento pelo Norte.

Neste proposito dirigimo-



nós ao escriptorio de s. s. que demora na rua do Bom Jesus.

Ali captivamente recebidos explicámos os motivos da nossa visita.

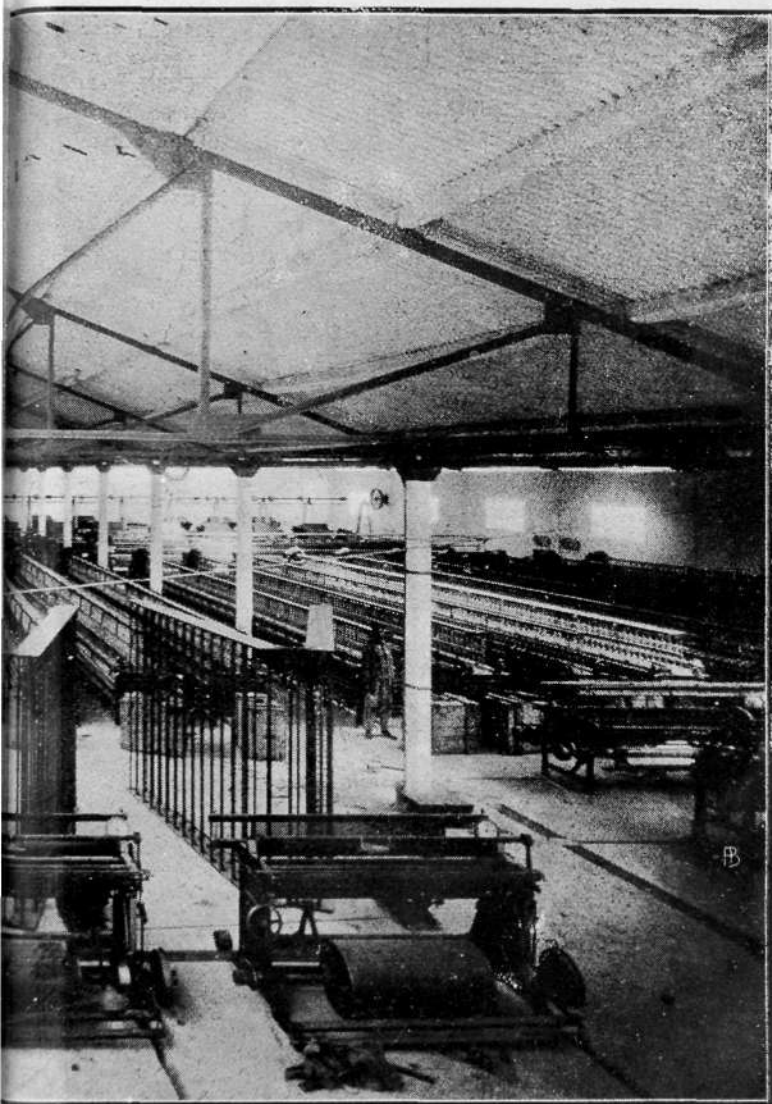
O dr. Constantine Sfezzo disse-nos com entusiasmo do surto de desenvolvimento das referidas industrias en-

palavras:

— Basta affirmar-lhe que em dois annos apenas a S. A. White Martins já montou e deu para funcionamento um numero mais elevado de fabricas aos das fundadas aqui em dezenas de annos passados.

Avalie o sr. que em 1925

Silva C.<sup>a</sup>. Nesse anno a S. A. White Martins, sob a minha direcção, começou a operar e foi tal a confiança que soube imprimir nos seus negocios que dentro de dois annos tinha montada as importantes fabricas: **Tecelagem de Sêda e Algodão de Pernambuco S. A., Companhia**



Uma  
palestra  
com  
o  
gerente  
da  
filial  
da  
S. A. White  
Martins

de Sêda e Algodão S. A.  
(ambal)

tre nós adiantando-nos que seria á nós quasi impossivel calcular o que fosse este desenvolvimento.

E para documentar as suas

existiam, em Pernambuco a Companhia de Tecidos Paulista a Societé Cotoniére Belge Brasilien, a Companhia Industrial Pernambucana, a Companhia Industrial Fiação e Tecidos de GoGyana e a Companhia de Fiação e Tecidos de Pernambuco, Braz

Manufactora de Tecidos do Norte, Fiação e Tecelagem do Cabo, Companhia Industrial Pirapama, Companhia Fabrica de Tecidos Bezerra de Mello e Companhia Industrial Textil do Recife.

Ainda duplicámos os machinismos da Fabrica de Te-

## A PILHERIA

cidos de Apipucos e que representa a montagem de uma outra fabrica e agora mesmo estamos remodelando o cottonificio de Goyanna.

— A prova disto, ja se vê, inquerimos, é a confiança com que os srs. executam os seus trabalhos.

A esta nossa pergunta o dr. C. Sfezzo adiantou-nos a facilidade com que os seus clientes encontram nas montagens das fabricas as quaes são entregues antes do prazo estipulado, para o que teem um corpo de engenheiros dos mais competentes destacando-se entre elles o dr. Vicente Knowls que tem trabalhado efficientemente. S. s. mostrou-nos então o livro de contractos effectuados em 1925-1926 do qual a titulo de curiosidade e documento comprobatorio extrahimos a nota abaixo dos trabalhos de maior vulto realizados pela S. A. White Martins:

Fabrica de Tecelagem de Sêda e Algodão de Pernambuco S. A., todos os machinismos e accessorios da nova secção de algodão; Fabrica de Tacaruna; Compa-

nhia Industrial Pirapama, de Escada; Fiação e Tecelagem do Cabo; Companhia Fabrica de Tecidos Bezerra de Mello; Companhia Industrial Textil do Recife; Companhia de Fiação e Tecidos Vera Cruz, Alagoas; Fabrica de Fios S. A. Wharton Pedrosa, Natal; Companhia Fabrica de Fios Marques Almeida, Campina Grande; Fabrica de Fios de Armando Freitas, Areias (Paratyba); Fabrica de Juta Yolanda; Fabrica de Juta de Ulysses Silva & C., Campina Grande; Fabrica de Juta de Marques & Almeida, Campina Grande.

Nesse livro estavam annotadas ainda grandes encomendas de equipamentos electricos de toda especie, pedidos de machinas para descaçoçar, limpar, abrir, cardar, pentear, fiar e tecer algodões, para fabricação e refinação de oleos vegetaes, para acabamento e alvejamento de tecidos, occupando paginas repletas de cifras avultadas.

O dr. C. Sfezzo continuava a nos prestar as suas informações salientando o quanto

de sensível é este desenvolvimento na industria de Tecidos de Pernambuco, agora, sobretudo quando essa industria passa por uma seria crise e ainda por não ter o norte o auxilio directo do governo federal, neste particular. Mais por isto accrescentou-nos a iniciativa dos nossos particulares cresce de valor tudo fazendo crer que dentro de poucos annos Pernambuco esteja em equaldade de condições com os Estados do Sul, na industria de tecidos. O proprio tecido de seda já está iniciando e tende a desenvolver-se a cultura do amoreiro e do bicho da seda.

— E acredita o sr. que possamos produzir igualmente?

— Por que não, respondeu-nos o illustre engenheiro.

Pois se já estamos produzindo os mesmos typos e com a mesma accitação. E note o sr. que o industrial pernambucano poderá adquirir a materia prima por preços mais vantajosos attendendo a que o Norte é o seu maior campo productivo.



Vista externa da Fabrica de Tecidos Bezerra de Mello

— E o que pensa o sr. da competição do similar estrangeiro?

— Esta competição é do commercio mesmo. Sem ella não haveria progresso. Acredito mesmo que o desenvolvimento da industria de tecidos do Norte é uma consequencia do desenvolvimto no Sul e das necessidades locais. Em poucas palavras: os homens de visão larga comprehendem a necessidade do emprego dos seus capitães e são impulsionados pelas proprias leis de desenvolvimento do Estado. Elles confiam com justos motivos no

futuro desta região rica do norte.

Iamo-nos retirar. Antes quizemos saber a opinião do distincto engenheiro sobre o nosso operariado de tecidos.

— O operario brasileiro tem a mesma capacidade e a mesma resistencia do europeu.

A obra de educação foi feita sob a gestão de technicos estrangeiros que nós mesmos nos encarregámos de fornecer e contractar. Conforta, porem é ver como o homem aqui se apercebe, facilmente do que se lhe en-

sina. Os operarios são pagos a medida do seu trabalho e por isto vivem satisfeitos ao largo das questões de salarios e numa situação de tranquillidade o que vae concorrendo para o crescente progresso do Pernambuco, quicá do Brasil.

Em seguida o dr. C. Stezoz sempre gentil forneceu-nos algumas photographias com que illustrámos esta reportagem dando assim uma nitida impressão do surto de progresso e adiantamento da industria textil em Pernambuco.



Mlles. Dulce e Lourdinha Melio, do nosso escol social e sua cunhada mme. dr. Cicero Brasileiro da Mello, no jardim do Derby

## MELANCHOLIA

Para Altamiro Cunha

Fóra, a rajada e muito frio...

Nos longes, a mata e os alcantís são entristecidos monges.

Aquem, arvores numa dança macabra, fingem as figuras da ná, Catharinetta... Sob o céu centrado passam azas em busca do abrigo...

As aves sem ninho, vão se empoleirando: Assemelham-se pensativas corujas...

Recolhem-se os bois, mun-

do tristemente, tristemente...

Tudo tem uma alma... por isto ha em tudo uma tristeza immensa!...

Subito, ouve-se na distancia, um rumor assim como um arrastar de palhas: é a chuva em seu cantochão...

Cahem gottas crystallinas sobre as arvores que, como enormes sensitivas, fecham as suas copas e lacrimejam folhas amarellas?...

Tudo parece chorar: o céu,

a mata, os alcantis...

Fanfarrana a troupe dos batrachios; vem a noite com um vestido cor de ebano empannar todo o scenario.

Emergem lampadas cor de latão pallido, aqui, ali, além...

Do campanario, sob ao céu uma prece em syllabas de bronze numa vibração que nos comove e nos faz perpetrar aos nossos devedores...

Depois, tudo se adormie...

Melancholia, Melancholia...

Sergio de Madrigal

Julho, 1927.

(Maranhão)



Minha querida amiga!

Chove sem cessar um momento... Ainda a pouco cheguei á janella. A cidade, lá fóra é uma densa neve de chumbo, onde lucilla em pontos distantes uns dos outros, o clarão de uma lampada!

Tudo é tão triste, tão melancholico que o frio da natureza, se infiltra tambem em minh'alma e ella procura no aconhego tepido das recordações, no fogo fatuo das illusões, reviver o calor da saudade que embala o coração daquelles para quem a vida tem um "além", compreendido pelos espiritos que não estão

## Carta sem registro

\*\*\*

Pois bem tive. Camaia é um pouco da vida, de tua terra. Quantas vezes, palestrei com elle! Não imaginas como o seu canto rythmado, dolente, igual sempre o mesmo, me fazia as vezes sentimental, emocionada e triste. O seu canto tem algo dos seus gestos vãos, de seu "todo"!

Um dia eu perguntei-lhe: Camaia, você tem filhos, tem mulher? Elle, respondeu-me: Sim tenho uma titia.

lembrança desse pobre martyr. O seu canto embala-me ainda, os sentidos. Deixemos o pobre louco, e fallemos de ti só!

Diz-me como vaes e escreve-me muito... Que sentes nestas noites assim como a de hoje?

Lembra-me aquelles versos de Gilka Machado.

Faz tanto frio, tanto, tanto,  
Que eu vejo neve em cada [canto.

E penso em ti meu sonho lindo, etc...

Amo o inverno triste e sombrio, lembrando alguem que não sabe amar... Amo, suas



Team do America Foot-Ball Club que jogou domingo com o C. S. Alagoano empatando pelo score de 1 x 1.

mettidos no lodaçal da mediocridade.

Tu és um delles... Ouve-me. Em tua carta malva perguntaste-me si a saudade que trouxe é grande. Digo-te: é maior sempre do que a lembrança que por acaso deixei.

Saudade é tão natural... E' uma particula de affecto, uma continuidade da lembrança. Rirás por certo se eu te disser que tive saudade de Camaia...

E depois me perguntou: Tudo feito titia?!

Outras vezes dava-lhes toções, ao que elle agradecia, num gesto doce, pondo nos olhos sem expressão, um que de muito grato, muito meigo. Na ultima noite que ahí passei, fez um luar lindo e... já tarde, ouvi o canto delle, como uma imprecação ao céu que o fez louco! Ainda tenho mesclada com minha saudade, a

lagrimas torrencias e tempestades interminas! Amo o verde lindo das arvores e tenho vontade de ser um átomo da natureza lindamente verde!

Estou extravagante? Perdôa o meu romantismo. Recebe nessa noite gelada e nevoenta, cheia de sons confusos, indistinctos, o beijo pallido em teus dedos roseos e cre em

IRENE SOUTO MAIOR

## Guedes e Alcoforado

O Guedes e o Alcoforado montaram uma alfaiataria na rua Municipal—A *Thesoura de Prata*. Negocio prospero. Ambos com a mesma capacidade de trabalho, a mesma actividade commercial, e a mesma confiança no futuro.

Nunca tiveram uma rusga.

Guilhermino, má língua, com casa de chá, cêra e sementes na visinhança, vive a espalhar que a sociedade entre os dois é completa e que é justamente dessa *entente* conjugal que vem toda a *chance* que faz a prosperidade do negocio.

Não obstante, existe entre Alcoforado e Guedes, uma

mais intelligente, a alma da firma e não perde vasa em pintar o socio como o mais nescio e o mais imbecil dos mortaes.

Ha dias, para provr a parvalhice do socio, disse ao Loureiro, quando experimentava um *palm beach*, na alcovazinha das provas:



Team do C. S. Alagoano que jogou domingo com o America Foot-ball Club.

uma desavença, um dia de mão humor, uma disputa, por melhor que ella fosse.

De resto, velha, mesmo muito velha, a amizade, de ambos; dos tempos da escola, em que elles gastavam os livros, os sapatos e a paciencia dos pais, sem resultado apreciavel. Um dia ficaram homens e resvalando para a obscuridade da carreira commercial, acabaram com o mesmo balcão de pinho e a mesma licença na Prefeitura, montando a *Thesoura de Prata*, onde cortam, cozem e vestem, á prestações, como os turcos.

Casaram quasi ao mesmo tempo, motivo pelo qual o

funda, uma recondita rivalidade, o Alcoforado julga-se o



### FABRICA DE ARTEFACTOS DE COURO

DEUSEDIT & Cia.

— :: —

Especialista em carteiras e bolsas para s'nhoras; pastas esco'ares, pastas para advogados e cobradores; cintos de toda especie, porta-notas, etc. Aceita encomendas, reforma e colloca espelhos, etc.

Rua da Conceição, 53 — Recife

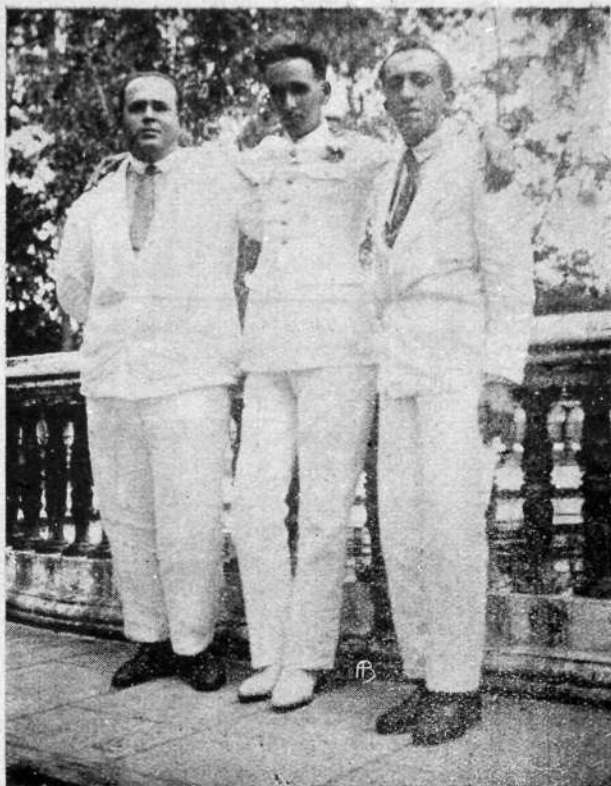
—Este Guedes é uma dessas cavalgadas!

E num tom confidencial, explicando:

—Imagina tu que — vae fazer agora um anno — pelo carnaval passado, levou elle, minha mulher a certo hotel suspeito da rua do Hospicio... Na quarta-feira de cinzas, eu tudo sabia! No emtanto, ha quatro annos que eu faço bancar o marido enganado... e elle nunca descobriu!...



O dr. Raul Salgado Bastos e a dr. Debora Monteiro consorciaram-se sabbado ultimo nesta capital.



O estimavel sr. Mauricio Maus, proprietario do *Carro Negro*  
e o sr. Antonio Silveira em companhia do intrepido piloto  
João Negrão

Esse tá de lubisome,  
eu não sei elle o que é,  
se é muié feito home,  
ou se é home feito muié!...

Eu não sei mesmo o que é,  
esse tá de lubisome —  
se é home feito muié,  
ou se é muié feito home!...

Eu tive tres fio macho,  
fias fême, tive seis,  
bananêra qui deu cacho,  
não dá mais cacho outra vez!..

Sei aqui duma Vitalina  
qui está doida prá casá,  
“ella diz qui inda é minina”  
“mas diabo é quem vai lá!”

Já tive dinheiro a jorro  
mas, hoje, eu ando é fininho,  
tomando a bênção aos cachorro  
chamando os gato—padrinho.



## Versos Matutos

Quando o pobre pede esmola,  
ella grita arriliada:  
“vontade também consola”  
“se eu lhe dô, fico sem nada!..

Eu beijeí uma minina  
que dueu-me o coração,  
usava farda e butina  
tinha no braço uns galão!..

O home quando faz fita  
“não passa de um maricão”

não ha lua mais bûnita  
do que a lua do sertão!..

A sorte qui é bem ingrata,  
 (“diz um antigo rifão”)  
deu aos rico, tudo a farta,  
e aos pobre, nem um tustão!..

Namoreí uma cabôca,  
que se chamava Nonôza,  
—tinha uma rosa na bôcca,  
—tinha na bocca uma rosa!..

Dei um chêro numa cabra  
“quasi morro de lança”,  
a muié quanto mais braba,  
mais mió de se amansá!..

Minha avô gostava tanto  
de dizê,—“Minha netinha”,  
vã drumi que conto e canto  
historias da carochinha!..



# DAS RUAS E DAS MULHERES

E' alta. Muito alta. Palmeira brasileira, ao sol maravilhoso dos tropicos.

Seus olhos pequeninos, cheios de doçura têm a cor alegre das moedas de ouro, e aos meus olhos dizem um mundo de volupia consoladora.

E como seu nome é lindo. Pronunciando-o, ouço musicas celestraes. Ouço, ás vezes, ao pronunciar as syllabas desse nome, canções maviosas de rouxiol...

do de graças, é sempre uma primavera.

E ella é minha!... E' a escrava de meu egoismo, a serva humilde de meu ciúme inominavel.

Nesses ultimos dias, com essas chuvas certas, como as chuvas do Pará, a rua Nova é um deserto.

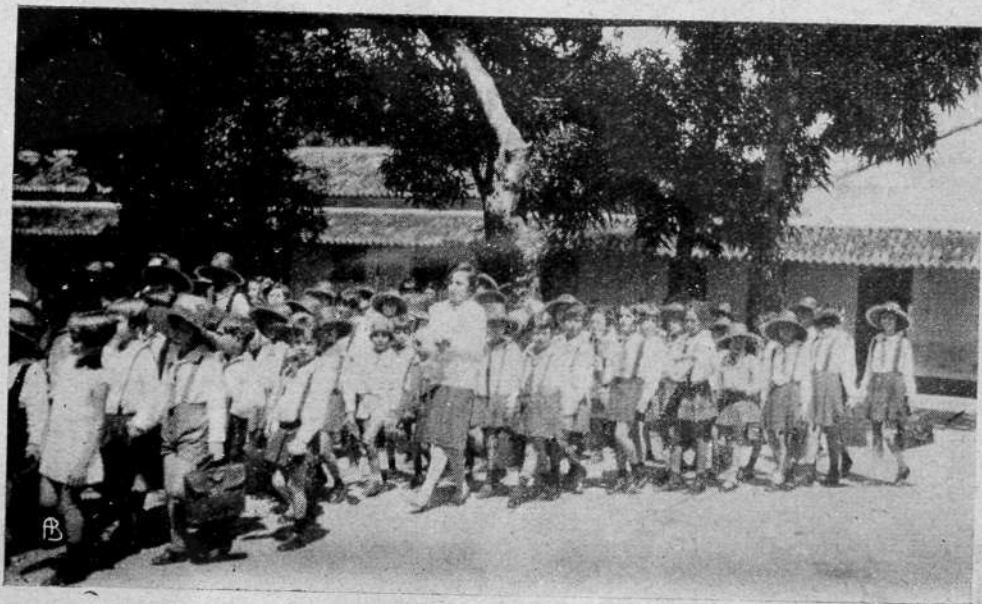
Fugiram todas as "andorinhas" da cidade.

E as "aves," rarissimas,

Queres, ó mulher amada, que seja eterna a belleza de teu amor? Ouve: conserva na flor de tua bocca, o sorriso doce, que é o encanto dos olhos da creatura que escolheste, para te servir de companhia, na estrada do destino...

Dizem os tristes da vida que as mariposas são loucas, por que se approximam da luz.

Não. A luz, para as mari-



A sahida das aulas do Collegio Santa Margarida

E suas mãos? São amigas e fraternaes, macias e quentes. Têm alma ás mãos senhoris dessa creatura perturbadora, que terá uma linda historia de amor e de paixão a contar ás outras velhinhas, quando a flor do algodão co-roar os seus cabellos.

E como será commovedora essa historia de beijos, de deslumbramentos, de sacrificios e de renunciás. Terá os mais dramaticos episodios, e os lances mais vibrantes de uma loucura amorosa.

E o seu sorriso, impunda-

que vêm fazer o "trottoir" das ruas, passam rapidas, envolvidas em casacões pesados de lã, indifferentes e cheias de tedio.

E por toda a parte, a phrase classica e cortante.

— Que frio!...

Ando ancioso pelos mezes do sol, pelos mezes de luz, que vem do ceu...

posas, é o amor.

E ninguem, nem mesmo esses insectos que, á noite, vêm beijar as lampadas electricas e os candieiros, deve fugir do amor.

O amor é a vida e a morte.

Ditosa creatura que vive do amor...

Venturosa creatura que morre pelo amor...

Queima-te, ó mariposa vaporosa, á luz purificadora, porque ella te dará os minutos mais felizes de teu viver.

## A PILHERIA

Que importa o mundo que te chama de louca!

Que importa! Só os tristes, que não amam, te acusarão. E terás, ó mariposa irrequieta, a absolvição plenária de todas as outras criaturas, que

fazem do amor o cantico sagrado de todas as horas.

E quando morreres, na claridade da luz que te queimou, subirás para as alturas suaves do ceu azul, onde os an-

jos, que amavam na terra, cantarão os poemas da felicidade...

Queima-te, ó linda mariposa.

OTHELO

## AS FRUCTAS

Dizem por ali que estão lindos como rubis da India os morangos da ultima colheita; que as cerejas semelham beijos sugados em labios humidos e vermelhos; que as peras e as maçãs rebentam de uma polpa macia e assucarada; que as laranjas são refrigerios, ricas de summo e de acido; e até mesmo as bananas, *musa paradisíaca*, pelo quanto contém de massa inspiradora, soberbas e opulentas ameaçando demandar com os pomos da prioridade edentica de *fruto original*. Dizem enfim que por ali ha frutas.

Não creio, porque observo sempre á minha mesa e ausencia dellas, tanto que encarceraram tanto, que se tornaram inacessiveis ás *algieiras burguezas* de quem vive *au jour le jour*.

Neste Brasil essencialmente

agricola, cada vez se apresenta mais absurdo o problema da agricultura. Dia virá, para vergonha nossa, em que o estrangeiro, como fez com o ouro, e o carvão, e o café, nos desvende os segredos das florestas, dos campos e das lavouras, e mostre aos nossos olhos pasmos de fingido patriotismo tudo isso quanto a terra, "que é por si tão graciosa", na expressão admiravel de Pero Vas Caminha, será capaz de transmittir, como regalos do céu a que lhe saiba aprofundar as entranhas.

Não sendo assim, mantenha a dolorosa creença de que as frutas que para nós que habitamos *sub tepinine pagi* com os macacos deveriam constituir um prazer quotidiano e nacional, como é o peixe

para os esquimaus, como são as ostras para os maritimos da Bretanha dentro em pouco, occupando as montras régias de pedrarias, serão exhibidas a preços de esmeraldas e saphyras nas casas ricas dos joalheiros. Pela manhã, irão as nossas cosinheiras, de cabazes ao braço, munidas de cheque ao portador, abastecer-se da fruta das sobremezas, que serão em seguida engastadas como joias nos cardapios domesticos, para gozo das lindas bocas, das felizes bocas que as podem trincar.

Pensando bem, que ouro do mundo pagaria as cerejas e as ameixas, que se deixam morder gostosamente pelos dentinhos brancos de certas bocas que eu sei? Com que orgulho de raça se pavoneiam as jaboticabas, quando se sentem pre-



Interessante flagrante do Jardim da Infancia do Collegio Santa Margarida. Vê-se na gravura mille. Pires Ferreira, professora

sas de labios aristocraticos que as vão saborear! E é de ver a alegria das amoras, dos peçegos, das mangas, dos kakis, das peras dagna, que mais se enchem de vida e chlorophila e parece que riem, e se inundam de puro gozo vegetal, entre mãos de mulher, na an-

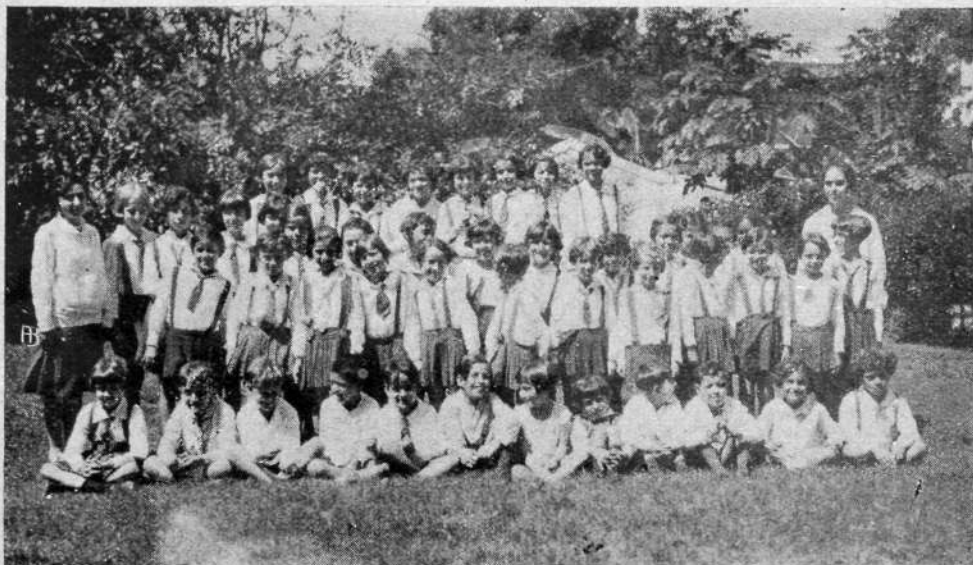
cia nervosa de uns afilados dedos femininos.

Oh! as frutas! Quem dera a poetas e a românticos a sorte desses mimos de ouro da provincia.

Já mudei de pensar. Já não

estimo que ellas, as fugidas filhas de Pomona, me desertem a mesa de burguez. Ide, frutas queridas; correi sem dó nem piedade para as merendas opiparas de quem ainda tem dentes...

GASTÃO PENALVA



Alumnas da Primeira e Terceira series do Collegio Santa Margarida

×

×

×

## A ALMA DO PASSADO

Era uma caixa de charão negro, com incrustações de madreperola e ramagens caprichosas, imaginarias.

Vira annos e annos successivos, dali, daquelle canto esquecido de velha gaveta.

E quando o pequenito perguntava: "Mãe, que é isto?", ella respondia quasi asperamente: Nada! Não é nada! Não mexas ahí."

Era só.

O pequenito fez-se homem.

Uma noite elle entrou no gabinete deserto.

Soffria muito. Tinha vinte annos e era ciumento. Brigara com a amada e deixara-a sózinha, surpresa e magoada.

Escancarou as janellas. Sentou-se em frente á velha me-

sa de mogno, pensando, pensando...

Sentia-se fatigado, sem coragem de raciocinar. A cabeça rolou entre as mãos nervosas, e alheiou-se ao mundo.

Então se passou uma cousa estranha...

A velha gaveta estalou a medo... Entreabriu-se devagarinho. A caixa de charão gemeu, docemente. E falou, assim, aos raios pallidos da lua amiga:

— Sou aquella que sabe conhecer a calar. Minha felicidade foi a felicidade dos outros. Minha tristeza, a tristeza dos outros...

Sou a fiel Esquecida, a grande Olvidada. O resto

luminoso de uma alma que amou e soffreu... E não quer que lhe recorde o bem que perdeu, o amor que sentiu...

Um ruído de azas que se tocam, de bocas que se beijam... E paginas amarellecidas, seccas, agitaram-se vagamente perfumadas.

E sussurraram aos raios pallidos da lua amiga:

— Guardo em minhas folhas devotadas e discretas, todos os sonhos, todos os anhelos de duas almas que se conheceram e se separaram. Gravado como lapide tumulares — traço tudo aquillo que sentiram e escreveram. Sou as palavras de amor, as agonias da



## A PILHERIA

espera, os minutos de ventura, os seculos de soffrimento, a eternidade da Esperança... Sou a Vida que passou...

Flores resequidas responderam, desfazendo-se em pó:

— Sou a Lembrança, a Alegria dos infelizes... Instantes de illusão apagaram-se no viço de minhas pétalas, na ebbriex de meu perfume...

Um lenço, pequenino e rendado, murcho a um canto, moveu-se, então, lentamente, e murmurou, pausado:

— Sei a parte mais bella

e mais triste dessa historia de amor. Em dias ditosos agitava-me, alegre e infatigavel, á porta do jardim, quando Elle se ia embora. Nos dias longos e vazios da Ausencia, guardava as lagrimas silenciosas do fim da Ventura. Hoje, sou a Saudade.

Subito, porém, desdobrou-se, esticou-se inteiro sobre aquellas reliquias commovedoras e cobriu-as todas, como um sudario branco e simples...

Grande e velha traça, indifferente e voraz, que tudo ou-

vira, vendo a caixa de charão aberta, entrou, ostensiva, e disse, friamente, áquelles restos de amor:

Sou o Tempo.

O homem, surprezo, levantou a cabeça.

A lua continuava a espial-o do alto do firmamento.

A gaveta estava fechada e muda.

Elle pensou um minuto. Dois minutos. Depois ergueuse, tomou o chapéo. E foi pro curar novamente a amada.

Mercedes Dantas



A vigilenga que salvou os tripulantes do avião "Argos" quando naufragou em pleno oceano ao norte do Pará.

## Meta- mor- phose

— Feliz, muito feliz, serei na vida, Mil venturas no mundo, hei de gosar, Estando sempre ao lado da querida Mulher, com quem de certo irei casar!..." —

— Filhinho.. Meu amor... Enterneceida Ficarei, quando um dia realizar O sonho que me traz embevecida. O ideal de te querer, de te adorar!..."

Muito tempo decorre.. Um bello dia (De casados, um mez apenas faz) Voltando do trabalho a mulherzinha

Que é damnada, a elle insulta.. E... se arrelia, Espancando-a com murros... E ella, zás, Arremessou-lhe a tampa da quartinha!!!...

BATELÃO

## NA PARAHYBA DO NORTE

Dr. Manoel de Souza Lemos, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro: —Attesto que o preparado



### ELIXIR DE NOGUEIRA

do Pharm. João da Silva Silveira é um optimo depurativo, e que tenho usado na minha clinica civil, com excellentes resultados em todas as molestias de origem syphilitica.

PARAHYBA DO NORTE, 14 de Março de 1913.

## Saudades do Verão

A Celio Meira

Ping... Pong...

Ping... Pong...

Chôôôôôô...

Chuvas torrençiais cáem sobre a terra, desmoronando e inundando as nossas habitações.

As cigarras, essas eternas cantoras, que nos fazem lembrar Olegario Marianno quebram a monotonia das tardes invernosas.

As mariposas invadem os nossos apartamentos, e numa dança grotesca e delirante vôam em torno dos "abat-jours".

Tudo é monotono.

Tudo é motivo para tristezas no Inverno.

Os anímaes procuram agasalhos.

Uma nuvem de moscas nos tortufam com os seus eternos "zigs-zagues" sobre nossas cabeças.

E as cigarras continuam sempre a cantar. Não sentem cansaço.

Eu sinto uma saudade imensa do Verão...

Fico todo agasalhado... e

todo pensativo.

Ping... Pong...

Ping... Pong...

Chôôôôôô...

Chôôôôôô...

Ping... Pong...

Ping... Pong...

Quando acabará o Inverno?  
Quando?

Quêdo-me pensativo

José Borges de Santa Rosa

—X—



## Rêcados..

Amiga minha

Acabei agora, de escrever duas largas paginas de uma novella realista que estou compondo descauçadamente...

Penso muito em ti que és o personagem principal do meu escripto; penso no teu divino amor e penso na volupta linda dos teus olhos lindos.

Escreve-te de entre as paredes do meu quarto pobre de homem pobre, onde não demora aquelle perfume subtil que se espraia da tua vida: A ALEGRIA. Sou triste. Tenho a alma eternamente doente. Almo quiz-me assim, em completo desaccordo contigo quando m'o deu esta angustia dolorosa de louco visionario...

Poderia falar-te do meu poema de Dor e de Amargura; mas, em que te vae importar os soffrimentos dos filhos de Pindo?...

LUCIO RIBAS

Quando

V. ex.<sup>a</sup>

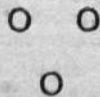
Pedir

Cigarro MISTURA



Diga

LAFAYETTE



## Sa Rita Médêro

\*\*\*

\*\*\*

\*\*\*

Leonardo Motta, é um nome que dispensa toda e qualquer apresentação tão conhecido e prestigiado elle é nos meios intellectuaes do nosso paiz. Folklorista dos mais festejados do nosso nordeste Leonardo Motta vem de publicar agora mesmo na *A União* da Parahyba uma magnifica chronica a proposito de Rita Medeiros, typo celebrisado nos sertões do Maranhão, Piauhy e Caerá. *Rita Médêro* como era ella conhecida morreu sexagenaria em 1900. Leonardo Motta passa para as columnas d'*A União*, que pedimos venia para transcrever, as seguintes estrophes:

Sa Rita Medêro,  
Sa Medêro Rita,  
Ella toca, ella dansa,  
Ella salta, ella grita,  
Ella bebe cachaça,  
Ella masca, ella pita,  
Faz o café na chaleira,  
Cozinha arroz na marmita,  
Faz um cocó, bota fita,  
Ella penteia o cabelo,  
Quanto mais, lóvo a Medêro  
Mais ella fica bonita!

Sa Rita Medêro  
E' de lá de Caxia!  
Quem tiver seu pe redondo  
Não danse em minha quadria;  
Trio de ferro e telegramma  
Foi quem trouxe a carestia;  
Deportaram a Dom Pedro,  
Mas elle não merecia,  
Foi morrer penosamente  
Nas mais estrangeiras ia...  
Bocca cheia não conversa,  
Quem canta não assofva...  
Maroca, fulô da noite,  
Totonha, fulô do dia;  
Mandei tirar a dispensa  
Pra casar com a sua fia:  
Eu me caso no domingo  
E na segunda a negra chia...  
Agora vou lhe ensinar  
Como se ensina a famia:  
Pau no velho, pau na velha,  
Pau no genro, pau na fia,  
Si a velha fôr renitente  
Pau na velha todo dia...  
Sa Rita Medêro  
E' de lá do Codó!  
Inda honte eu vi Sa Rita  
Que inda hoje eu tive dó:  
Vinha amontada num gallo  
Que era nanico e bicó...  
O cabra que me vencer  
Tem sustança no gogó;

Folha de pinica-pau,  
Forquilha de gancho e nó...  
Eu dou quatro piloradas,  
Tudo num buraco só;  
Quando eu vejo o tempo feio,  
O caso mal a peor,  
Surro mãe e surro pae,  
Dou em neto, açoito vó,  
Elles tudo vão-se embora,  
Eu sozim passo mió...  
Quem me dera neste mundo  
Não ter parente, ser só,  
Eu queria era fortuna,  
Dinheiro no meu mocó!

Sa Rita Medêro  
E' do Rio de Janeiro!  
Fazenda, cadê 'teu gado?  
Gado, cadê teu vaqueiro?  
Viola, cadê a festa?  
Festa, cadê pagodeiro?  
Almofada, cadê birro?  
Birro, cadê o rendeiro?  
No anno que eu faço roça  
Em Junho eu abro os aceiro...  
Mandei fazer um liforme  
De couro de capoeiro,  
Pra pegar a vacca preta  
Do capitão Zé Pinheiro:  
Pegue caçar em Dezembro,  
Fui a tantos de Janeiro...  
Quando dei com essa vacca  
Eu estava em um pieiro,  
O cavallo que eu andava,  
Era um tanto mungangueiro:  
Dava salto que nem gato,  
Corria que nem galheiro,  
Era um cavallo de fôlgo  
Que coria um dia inteiro,  
Com o par de espora no bucho  
E o chicote no fueiro,  
Cavallo que onde pisava  
No chão deixava o boeiro,  
E a vacca onde passava  
Nos mattos ficava o cheiro!  
Eu fui pegar essa vacca  
Lá em cima dum lagello:  
Quando acabei de peiar,  
Tava feito um atoleiro...  
O direito do azol  
Sa Rita Medêro.  
E' lá da Trizidella!  
E' ser torto e ter barbeta...  
Quatro carro empariado  
Não passa numa cancella,  
Quatro cavallo inteiro  
Não come numa gamella,  
Quatro carneiro de chifre  
Não bebe numa tigella...  
A gallinha bate o papo,  
O pinto bate a moella,  
O homem bate a apragata.  
A mulé bate a chinella...  
Eu cheguei na Therezina,

Na casa de Sinhá Bella,  
A velha estava dormindo,  
Alevantou as capella,  
Caçou um pau, não achou,  
Sacudiu-me uma pavella,  
Si eu não fosse tão ligeiro,  
Tinha quabrado as costella...  
Eu não caso com Sa Rita  
Que ella é muito tagarella,  
Pode virar lobishome  
E eu me ver nas amarella...  
Ella deu-me um empurrão  
E eu cai por cima della,  
Dei uma boquinha na negra,  
Fiquei com bocca banguela...

Sa Rita Medêro  
E' de lá do Marvão!  
Tambem saía de chita e sêda,  
Tem anagua de algodão,  
De setineta fã blusa,  
De algodãozinho cabeção...  
Cascavel, tendo agastada,  
Eu chego e pego com a mão;  
Cobra preta é minha bainha,  
Jacaré é meu facão,  
Cascavel minha gruvata,  
Lacraia meus anelão,  
Minhas meias são urtiga,  
Meu sapato canção...  
Cabras que diz que me açoitam  
Me arroteiam, mas não dão;  
E' facho, é pharol, é fogo,  
E' fogo é facho, é tição,  
Eu não sou de caçoada  
Nem sirvo de mangação;  
Negro velho não cochilla  
Na beira do meu fogão!

Eu no céu respeito Deus,  
Na terra a lei da nação;  
A mulher teme o marido  
E o marido a seus patrão...  
Quando Deus formou o mundo,  
Tudo era um solidão,  
As sete veias da terra  
Reuniu tudo em bolão,  
Ali mesmo dividiu  
E dellas formou Adão,  
Deu-lhe alma e deu-lhe espí-  
[rito,

Deu-lhe vida e coração,  
Da costella formou Eva  
Pr'os dois fazer união:  
Vivia um casal unido,  
Parecia dois irmão,  
A serpente, de invejosa,  
Fez dos dois a perdição,  
Foi o fructo do peccado.  
Não foi outra coisa não!  
Eu nasci para pra cantar,  
Pra força nasceu Sansão,  
Pra poesia Camões,  
Pra sciencia Salomão,



por Leonardo Motta

ooo

ooo

ooo

P'os pares de Carlos Magno  
Nasceu Liveiro e Roldão,  
Pra brigar com muita gente  
Nasceu Rei Napoleão,  
Pra formosura dos home  
Nasceu Rei Abissalão!  
O fim do pau é o olho,  
O fôrro da agua é o chão...  
Gallinha não vinga pinto  
Em teira de gavião;  
Desgraçado do poeta  
Que cair nas minhas mão!

Sa Rita Medêro  
E' de lá do Ipú!  
Minha cama é chique-chique,  
Meu travesseiro é coandú  
Meu lençal é couro de anta,  
A rêede é sucuriú,  
Minha sella é cobra verde,  
Meu cavallo é cangussú,  
O anel é piolho de cobra,  
Rusario é surucucú,  
O sapato dos meus pés  
Buraco de capuchú...  
Esta noite eu vi um rato  
Que era rato guabirú,  
Roçando minhas panella,  
Onde faço meus angú,  
Em riba do meu girão  
Onde guardo meus beijú,  
Me puz a considerar:  
Queira Deus não fosse tú!  
Sa Rita Medêro  
Mandou me dizer  
Que á boca da noite  
Quería me vê!  
Formiga só cria aza  
Quando ella quer se perder...  
O meu nome é Lavirinto,  
Só me tratam Cacundê...  
Tive um cacho de banana,  
Botei pra amadurecer,  
Deixei duas concha em casa  
P'r'a famia se manter,  
E o restinho desse cacho  
Eu fui p'r'a feira vender,  
Dei banana aos camarada,  
Vi banana apodrecer,  
Fiz cento e tantos mil réis  
Só por não saber vender...

Sa Rita Medêro  
E' muié bonitinha,  
Ella é baixa ella é grossa  
E ella é engraçadinha!

Eu mato pulga em cachorro,  
Mato piolho em gallinha...  
Se eu perder, é de meu gosto!  
Se eu ganhar, fortuna é minha!  
Eu já dei uma carreira  
E ella foi pequenininha:  
Eu sal de Matta Limpa,  
Fui bater em Lagoinha,  
Mas a graça é eu dizer  
Carregado como eu vinha:  
Com dez alqueire de sal,  
Dez alqueire de farinha,  
Quatrocentas rapadura  
E quatrocentas tainha,  
Para fazer um deblique  
Emquanto o almoço vinha...

Sa Rita Medêro  
Eu lhe sou muito obrigado:  
Eu comprei uma gallinha  
Do preço de dois cruzado  
E deitei com oito ovos,  
Me tirou sete pellado;  
Eu convidei a Sa Rita  
P'r'um passeio no cercado,  
Veiu uma porca ladrona,  
Comeu-me os sete pellado,  
Inda achei um pallebreu  
Com os dois óio empapugado,  
E eu disse pra Sa Rita:  
"Quero este pinto criado"  
Quando estava com trez mez  
O pinto estava formado  
E eu disse pra Sa Rita:  
"Quero este frango capado!"  
Vindo um dia do serviço  
Na broca do meu roçado,  
Quando cheguei lá em casa  
Achei um home arranchado,  
Falou-me o capão em compra,  
Eu disse "Dou elle é dado"  
E falei para Sa Rita:  
"Quero este capão matado!"  
Mais com pouca, ella me disse:

"O capão está preparado";  
Veiu capão de arroz,  
Veiu capão de guizado,  
Veiu capão com pirão,  
Veiu capão de assado  
Veiu capão com tempêro,  
Veiu capão rechelado,  
Comeram quarenta homes,  
Ficarm tudo entaipado...  
Um quarto desse capão  
Sa Rita tinha guardado  
Lá num canto da cozinha,  
Num gancho dependurado...  
Esse capão de Sa Rita  
Por ella foi bem criado!

Sa Rita Medêro  
Mandou me chamar  
Na ponta da rua,  
No Cacuriá...  
Eu mandei dizer a ella  
Que era impossive eu ir lá;  
Meu cavallo estava magro,  
Não podia viajar,  
E o rio estava cheio,  
Eu não podia passar;  
Ella pouco seembraçou,  
Tornou a mandar chamar,  
Eu então arrespondi  
Promettendo não faltar...  
Ella já estava cançada,  
Enjoada de esperar,  
Com uma gallinha chei,  
Que era para nós ceiar,  
Com café e tapioca,  
Com brôa e com aluá,  
Com uma rede de varanda  
Para nós dois se deitar...  
Quando foi tarde da noite,  
Eu fui no Cacuriá,  
Encontrei ella enfezada  
Sem querer se levantar,  
Mandou que eu arrodeasse  
Pela porta do quintá,  
Eu tratei de agradar ella  
Mas ella poz-se a ralhar,  
Chegou pra perto de mim  
Como querendo me dar,  
Eu fastei ella com a mão:  
"Muié, te chega pra lá!"



\*\*\*\*

\*\*\*\*

\*\*\*\*

IRONIA DA VIDA

Na época em que Recife  
apresentava um campo vastís-  
simo de mendicância, estacio-

nava diariamente na ponte da  
Bôa Vista, uma pobre cega.

Ella vivia como que indif-  
ferente a sua desdita, e assim,  
fazia transparecer no seu

# Sabonete Eucalol

Para banhos e  
toilette

semblante, que vivia uma vida feliz.

*Deus em a natureza.*

Verdadeiro contrasenso.

Mas, intimamente aquella desventurada, soffria as agruras de um penoso viver, já pela extrema falta de recursos, já pela grande circumstancia de ser cega e por consequente, não poder contemplar a nossa Mãe-Natureza, tão prodiga em deslumbrantes magnificencias para com os seus filhos!

E, essa mallograda creatura soffria as maiores privações, esmolando a caridade publica.

Quando presentia o rumor dos passos de alguém, ella num diapasão cheio de meiguice, implorava:

—Uma esmola para a ceguinha!

E o transeunte desattento áquella supplica, passava indifferente por aquella infeliz.

Depois de innumerous não tenho trocado, passava afinal u'a alma que se apiedando do infortunio alheio, dava-lhe um nickel.

E a ceguinha num assomo de sincero reconhecimento, agradecia áquelle obulo, enviado indirectamente por Deus.

Hoje, extincta completamente a mendicancia nesta capital, onde tomava, dia a dia, proporções assustadoras, desapareceu da ponte da Boa Vista aquella ceguinha, que se tornou uma tradição da época.

A. Pereira de Mello

## Num Album

Não!... um soneto não, porque sou triste  
E a Natureza aqui Amor fallece...  
Não num soneto, porque não existe  
Da minha lyra que poder me ousasse.

Não um soneto, pois que em mim persiste,  
Nada saber para que bem cantasse...  
Não!... um soneto não, porque consiste  
Poesia dizer se harmonisasse...

Irei, pois, pelo atalho dos caminhos  
A' musica gentil dos passarinhos  
Na copada das arvore cantando:

Irei sosinho... tristemente irei  
A' Caminho que possa ir me levando  
Ao Semperno Amor que eu nunca amei!

Julho de 1927.

RAUL CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE.

\*\*\*

\*\*\*



## ONEA

Recoloração  
dos cabellos  
pela

## ONEA

Novo  
producto  
sem nitrato  
de prata

DEPOSITARIOS:

### Manuel & C.

R. B. da Victoria  
N. 203

# A EQUITATIVA

DOS

# Estados Unidos do Brasil

Sociedade de Seguros Sobre a Vida

Sede social—AVENIDA RIO BRANCO, 125

Rio de Janeiro

Edifício proprio

## 48.º SORTEIO

Esta importante sociedade procedeu em 15 do corrente ao 82.º sorteio contemplando setenta apolices na importancia total de

**355:000\$000 EM DINHEIRO**

cabendo a este Estado quatro dos numeros e possuidores seguintes:

- 132.294 — Augusto Genuino de Albuquerque Galvão — Recife  
 149.935 — Antonio José Gonçalves Sobrinho — Recife  
 131.517 — Manoel Cordeiro de Mello — Catende  
 136.530 — Marianno Moraes Vasconcellos — Timbaúba

**NOTA** — O segurado Augusto Genuino de Albuquerque Galvão já teve sua apolice 132.291 sorteada e o segurado Manoel Cordeiro de Mello tambem já teve a sua apolice n. 131.513 sorteada, ambas em 15 de abril de 1925.

**Peçam prospectos e informações aos seus agentes ou a**

**SUCCURSAL EM RECIFE**

**Avenida Rio Branco, 50--1.º andar**

**SALA N. 2**

**PHONE, 1926 CAIXA, 307**

**Endereço telegraphico EQUITAS**



# Academia de Commercio

FUNDADA EM 1910 — Dirigida pelo Dr. Methodio Maranhão

UNICO estabelecimento em Pernambuco, de ensino superior de commercio, que confere diplomas reconhecidos por lei federal como de caracter official (decreto 4724-A, de 23 de agosto de 1923). Funciona no palacete da Associação dos Empregados no Commercio de Pernambuco.

CURSOS: Preparatório (1 anno) — Geral (4) — Superior (3) com execução integral do decreto 17.329 de 28 — 5 — 1926, que regulimentou o funcionamento dos institutos de ensino de commercio, reconhecidos officialmente

Aulas nocturnas para ambos os sexos

MATRICULAS EM 1926 — 249 — (21 MOÇAS)

EXAMES DE ADMISSÃO — PRIMEIRA QUINZENA DE FEVEREIRO

RUA DA IMPERATRIZ, 67—TELEPHONE, 495

## DO TEU CORPO E DE TUA ALMA

INEDITO

Hontem, de joelhos no altar-mór  
da capellinha deserta e silenciosa,  
tu estavas inteiramente abstraída  
na tua fé religiosa.

Mas como estavas diferente!  
Como o teu todo era indistincto!  
Teus olhos, meu amor, não eram aquelles  
que,  
quando procuro a tua alma dentro delles,  
vejo somente  
a Volupia e o Instincto!

E o que era feito dos teus labios, inspirados  
na sede dos teus historicos desejos?...

Dos teus labios que eu vejo tantas vezes

delirando ensanguentados  
na indomavel loucura dos meus beijos?!

Ah! perdôa meu amor!  
Naquelle instante tu eras toda  
religiosidade,  
eras toda sentimento,  
eras toda santidade!

E eu, vendo-te assim no teu enleio doce,  
veria em tí um anjo,  
veria até o nosso amor profano  
virtualmente santificado,  
se não fosse,  
a insolente imponencia dos teus seios,  
sentinellas alertas do Peccado!...

Recife, 1927.

JOSE DE AZEVEDO.

## Apparelho Frigorifico Portatil

# RUNGE

O maior successo da  
actualidade

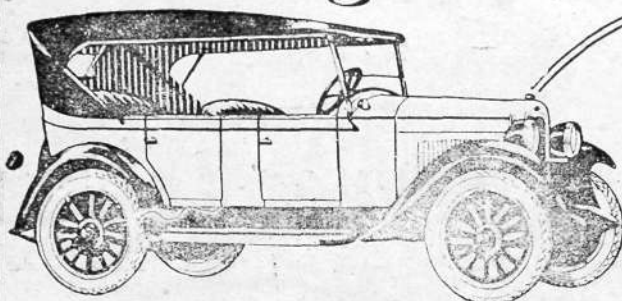
Seu peso é um kilo

Desejam-se representantes—depositarios em todas as cidades do interior dos Estados do Norte—Tratar com M. G. Ferreira, R. Imperador, 354—1. and.

**PERNAMBUCO**

**RECIFE**

# Nunca Se Viu Automovel Igual a Este!



O  
Mais  
Lindo  
**CHEVROLET**  
ate' hoje  
construido



para Transporte Economico

PURIFICADOR DE AR—Para proteger as partes internas do motor.

FILTRO DE OLEO—Para fornecer oleo puro a todas as partes do motor.

FECHADURA COMBINADA DA DIRECCÃO E IGNIÇÃO.

MEDIDOR DE GAZOLINA.

Novo Porta-pneu.

Novos Pharóes Typo Torpedo.

Novo Volante da Direcção.

Novos Para-lamas Estilo Corôa.

Novos Supportes do Para-brisa.

Novo Sello da Junta Universal.

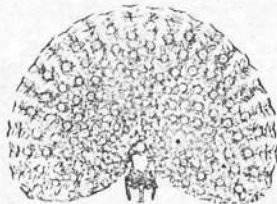
Novos Estribos.

Jámais o publico teve oportunidade de vêr, na categoria dos carros de preço reduzido, automovel tão soberbo como o novo Chevrolet! Em todo o mundo O Mais Lindo Chevrolet tem sido unanimemente acolhido com o mais caloroso entusiasmo e tem sido alvo de uma recepção como nenhum outro carro jámais recebeu.

Examine cuidadosamente a relação á esquerda. Analise os característicos d'O Mais Lindo Chevrolet—e depois se convencerá de que taes característicos só se encontram nos melhores dentre os carros de elevado preço. São característicos que geralmente se apontam como testemunho de genuina qualidade e da superior construcção.

Mas, para realmente poder apreciar os assombrosos progressos que O Mais Lindo Chevrolet encerra, é preciso examinal-o, experimental-o, guial-o. Só então poderá V. S. verdadeiramente aquilatar do seu verdadeiro valor.

Faça, pois, uma visita ao Agente Chevrolet mais próximo. Verifique por si proprio porque O Mais Lindo Chevrolet representa, de facto, o maximo valor que um automovel pôde offerecer!



General Motors of Brazil, S. A.

Consulte o Agente Autorisado desta Cidade

**M. A. PONTUAL & CIA.**

Avenida Marquez de Olinda, 133

# Quebra Cachola

1927

## 1.º TORNEIO

(Junho, Julho e Agosto)

1.º PREMIO — Um dictionario Simões da Fonseca", ao charadista que apresentar maior numero de soluções exactas.

2.º PREMIO — Um dictionario da "Fabula" (Chompre"), ao que apresentar dois terços.

3.º PREMIO — Uma assignatura semestral d'A PILHERIA, ao que apresentar a metade.

CHARADAS NOVISSIMAS  
Ns. 128 a 133

2—1—Dizem que a designação generica do peixe, deu-se logo depois do aguaceiro acompanhado de vento.

*Siqueira e Silva*

Garanhuns.

3—1—O protector de Fernando é alliado.

*Onidranreb*

(Recife).

1—1—1|2—1|2—1—Aqui, no Estado de Minas Geraes, foi onde Deus diviso a ave galgando a serra.

*Conde d'El Rei*

(Olinda).

(*Pallida retribuição ao confrade Zé Povinho*)

3—3—O homem disse-me que gosta muito do Juvinião, por ser elle muito eloquente.

*Fausto Freire Netto*

Bello-Jardim.

2—2—A mulher honesta

*Lon Chaney*

(Recife).

2—1—Em a illustre casa de castella toma-se bebida por gracejo.

*Zé Leão*

(Recife).

## CHARADAS ANTIGAS

Ss. 132 a 136

*(J. Mesgo, agradecendo)*

O homem máu,—2.

Sem coração,

Diz Ladislau

Não tem mansão.

Sem impedimento—2.

Ao desgraçado,

Vem grande e lento

No fica irado.

*Néo-Rosas*

(Recife).

Só causa má impressão—2

O fallar da vida alheia;

Nem tem nada defficaz,—1.

Fallar dum chefe de aldeia..

*Violeta—(Victoria)**(Para o Néo-Rosas)*

Assim como um pobre paria

—1

Que no mundo anda perdido,

Assim sou (oh sorte varia)

Nesta terra conhecido.

Si ao menos por felicidade

Eu tivesse erudição—1

Talvez té com distincção

Me tratassem na cidade.

*José Aurelio Filho*

(Cabo)

(Da A. C. Luso-Brasileira).

## ENIGMAS

Ns. 137 a 138

(*Em retribuição ao collega Fausto Freire Netto*).

Os extremos linda e bella

Tem segunda horrenda e bella

Decifrem esta, collegas

P'ra não entrar em sorteio.

Este trabalho é cutuba

Decifra qualquer menino

O todo foi logo ser

Cuncubina de Pepino.

*Manoel Roinaldo*

(Recife).

*(Ao valente Helio)*

Os extremos são uma parte

Do centro e' o a derradeira;

E ainda pode ser

Prima, segunda e terceira,

*Dr. Madeira*

(Barra de Canhoto—Alagôas).

## CHARADAS SYNCOPADAS

Ns. 139 a 142

3—2—Eis a construcção do instrumento.

*Franco dos Prazeres*

(Cabo).

3—2—A trepadeira serve para marco divisorio.

*Polychinello*

(Recife).

3—2—Tomei a determinação de passar o rio.

*Terror da Terra*

(Recife).

3—2—Do namoro, nasce a responsabilidade.

*Zé Bedeu*

(Recife).

## CHARADAS ELECTRICAS

Ns. 143 a 147

2—Vê-se que este homem tem muito orgulho por causa de seu ar soberbo.

*A. Lima Filho*

(Quipapá).

3—Oh!... Que insecto grande!...

*Zé Povinho*

(Recife).

*(A insigne Violeta)*

2—Violeta, o seu ultimo trabalho está muito difficil.

*Principe Negro*

(Ribeirão).

5—Um caso extraordinario póde ser casual...

*Soldado Spartamus*

(Garanhuns).

RAUL FATEIXA.



# O FOGÃO A GAZ

## O FOGÃO MODERNO

Hygienico — Economico — Expedito — Elegante



**Preço do Gaz  
reduzido**

**P. T. & P. Co., Ltd.,**

**LOJA DO GAZ, — RUA D' AURORA**

## GAZ CARBONO

fornecido á 350 rs. por metro cubico para consumo mensal de 100 M<sup>3</sup> ou mais.

Antigamente 700 rs., hoje, metade do preço!

### **AVIZO IMPORTANTE:**

Este preco, fixo como maximo, não será augmentado quando o cambio descer.

### **INSTALLAÇÕES GRATUITAS**

São vossas estas vantagens se decidirdes já.

Deixae  
installar

**Um Fogão a Gaz** em  
vosso lar